

INSPIREd

Comunidades Inspiradas na Fé: Nutrindo Valores e Espiritualidade na Primeira Infância para a Prevenção à Violência

BRASIL



Consórcio Nutrindo Valores e Espiritualidade
na Primeira Infância para a Prevenção à Violência

Sobre o Consórcio Internacional Nutrindo Valores e Espiritualidade na Primeira Infância para a Prevenção à Violência

O Consórcio, convocado pela Arigatou International, reúne a sociedade civil e as organizações baseadas na fé, as comunidades religiosas, organizações multilaterais, academia e especialistas individuais para promover a colaboração, compartilhar boas práticas e desenvolver abordagens inovadoras e baseadas em evidências para integrar valores baseados na educação e na espiritualidade na primeira infância para a prevenção da violência e para o desenvolvimento holístico das crianças.

Sobre INSPIRE: Sete Estratégias para Acabar com a Violência Contra Crianças

INSPIRE é um pacote técnico baseado em evidências científicas para apoiar países em seus esforços para prevenir e responder à violência contra crianças. Ele identifica um grupo seletivo de estratégias que demonstraram sucesso na redução da violência contra crianças. Essas estratégias incluem a implementação e o cumprimento de leis; normas e valores; ambientes seguros; apoio aos pais e cuidadores; fortalecimento de renda e econômico; serviços de resposta e suporte; e educação e habilidades de vida. https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/inspire/en/

O Consórcio recebe com satisfação os pedidos de permissão para reproduzir e traduzir este livreto em parte ou no total. As solicitações e consultas devem ser enviadas à Arigatou International.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	2
SOBRE O QUE É ESTE LIVRETO?	4
POR QUE A PRIMEIRA INFÂNCIA É TÃO CRÍTICA?	6
QUAL É O IMPACTO DA VIOLÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	12
Tipos de Violência Contra Crianças	13
A Violência e o Seu Impacto no Desenvolvimento do Cérebro da Criança	14
O QUE NÓS SABEMOS SOBRE A VIOLÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL	16
COMO NÓS PODEMOS NUTRIR A NOSSA ESPIRITUALIDADE PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA?	20
INSPIRE-ING – MUDANÇAS INSPIRADORAS: ESTRATÉGIAS PARA ACABAR COM A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS	23
Desafiando Normas y Valores que Toleram a Violência Contra Crianças	25
Apoiando Pais e Cuidadores	34
Aprimorando Educação e Habilidades de Vida Que Apoiem a Criação de Ambientes Escolares Seguros e Inclusivos	44
TRAGA O DIÁLOGO PARA DENTRO DA SUA COMUNIDADE	55

AGRADECIMENTOS

Nós estamos profundamente em débito com o árduo trabalho e dedicação de muitos contribuidores cuja especialidade foi indispensável para o desenvolvimento deste livreto. Este livreto foi concebido com a contribuição de líderes de fé de todo país que se juntaram para promover o bem-estar das crianças, especialistas e profissionais no desenvolvimento da primeira infância. Isto também inclui as contribuições das organizações da sociedade civil que são ativas no cuidado acolhedor de crianças e na prevenção da violência contra a criança no Brasil.

Nós gostaríamos de agradecer particularmente às contribuições da Visão Mundial Internacional, como membro fundador do Consórcio Nutrindo e Espiritualidade na Primeira Infância para a Prevenção à Violência, e particularmente a Welinton Pereira e Clarice Ziller da Visão Mundial Brasil por liderarem a organização da mesa de discussões. O conteúdo e as contribuições desta discussão guiaram a produção deste livreto.

Um reconhecimento adicional é devido aos co-organizadores da mesa redonda e, em particular, à Pastoral da Criança e aos membros de sua equipe, Nelson Arns Neuman, Silvio Sant’Ana, Caroline Dalabona, Vânia Leite e Aldiza Soares da Silva; e aos membros da Rede Global de Religiões para Crianças (GNRC) no Brasil, Rabino Pablo Berman, e Rivy Plapler Tarandach, por suas contribuições e apoio inabalável.

Nós também somos gratos aos parceiros internacionais, e em particular à Parceira Global para o fim da Violência Contra Crianças, UNICEF e à Organização Mundial de Saúde.

Além disso, muitos especialistas individuais contribuíram com conteúdos e ideias sobre seu trabalho para eliminar a violência contra crianças no Brasil. Nós gostaríamos de expressar a nossa gratidão à Mãe Gaiaku Deusimar D’Lisá, Pastor Romi Márcia Bencke, Pastor Patrick Reason e ao Bispo Leonardo Ulrich Steiner. Nós também somos gratos à Clarice Arbella, Dr. Carlos Nogueira Aucélio, Lígia Badauy, Silvana Bezerra, Elsie Gilbert, Claudia Guimarães, Francine Junqueira, Karina Lira, Marco Antônio Pinho Xavier, Raissa Rossiter, Helena Oliveira Silva, Ivan Claudio Pereira Siqueira, Pastor Valdir Steuernagel e Muna Muhammad Odeh.

Nós agradecemos à Bárbara Diniz pelo seu apoio na escrita do relatório da mesa redonda.

Nós também gostaríamos de agradecer a contribuição da Secretaria Nacional de Promoção ao Desenvolvimento Humano do Ministério da Cidadania e ao Departamento de Desenvolvimento e Fortalecimento da Família do Ministério das Mulheres, Família, e Direitos Humanos do Governo Brasil, e particularmente ao André Brügger da Bouza, Ivânia Ghesti e Srta Gilvani Grangeiro, por suas experiências técnicas.

Nós também gostaríamos de agradecer à Pastora Lusmarina Campos García por sua contribuição na preparação da mesa redonda.

Agradecimentos especiais também vão para a Eleonora Mura, Oficial de Programa da Arigatou International Genebra, por coordenar o desenvolvimento deste livreto, e para a Maria Lucia Uribe, Diretora da Arigatou International Genebra, por sua orientação e apoio.

O Consórcio Internacional Nutrindo e Espiritualidade na Primeira Infância para a Prevenção à Violência contra Crianças está contribuindo para a implementação das estratégias INSPIRE através da organização de mesas redondas de discussão: Nutrindo Valores e Espiritualidade na Primeira Infância para a Prevenção à Violência no cenário do projeto INSPIRED - Comunidades Inspiradas na Fé. A mesa redonda nacional de discussões¹ visa aumentar a conscientização sobre a violência contra crianças na primeira infância entre comunidades religiosas e suas

redes. As discussões também visam envolver diferentes investidores para fortalecer as normas e valores que apoiam relações não-violentas, respeitadoras, nutritivas, positivas e com equidade de gênero que contribuam para reduzir práticas parentais que violam a dignidade da criança. As reflexões e ideias compartilhadas neste livreto derivam do processo de preparação e das discussões da mesa redonda no Brasil, que ocorreu em Brasília em 24 de junho de 2019.

Em nome do Consórcio Internacional Nutrindo Valores e Espiritualidade na Primeira Infância para a Prevenção à Violência contra Crianças, a Arigatou International agradece ao Fundo INSPIRE por fornecer consultoria técnica e um generoso apoio financeiro para a organização da mesa redonda e do desenvolvimento desse livreto.



1 A mesa redonda de discussões ocorreu no Sri Lanka (fevereiro), Índia (abril), Líbano (maio), Quênia (maio), e Brasil (junho).

SOBRE O QUE É ESTE LIVRETO?

Este livreto foi desenvolvido para aumentar a conscientização sobre a importância do bem-estar das crianças durante os anos iniciais, e o apoio necessário dos pais, cuidadores, educadores, e da comunidade para fornecer cuidado acolhedor.

O livreto é baseado nas reflexões de líderes religiosos locais e outros investidores em relação ao contexto das crianças no Brasil. Ele aspira a desafiar as normas culturais e sociais que toleram a violência na primeira infância, refletem o impacto da violência nas crianças, e inspiram mudanças em casa, na escola, nos lugares religiosos de culto, e na comunidade como um todo.

Para quem é isto?

O público-alvo deste livreto são os membros de comunidades religiosas, que incluem mulheres, homens, jovens, crianças, líderes, e membros leigos; assim como atores da sociedade civil que trabalhem com comunidades religiosas.

Quais são os objetivos deste livreto?



Aumentar a conscientização entre os membros da comunidade nas questões relacionadas com a violência contra as crianças e a importância de nutrir valores e espiritualidade na primeira infância.



Em conjunto e individualmente, refletir sobre os nossos próprios entendimentos teológicos da criança, a noção da dignidade da criança e a sua espiritualidade, e o significado da não-violência na formação da criança.



Iniciar o diálogo em nossas comunidades para desafiar as normas sociais e culturais que aprovam a violência na primeira infância.



Influenciar a transformação de atitudes e comportamentos sobre a formação da criança que afetem a dignidade da criança.



Iniciar ações concretas que apoiem pais, cuidadores, e educadores para criar crianças em ambientes acolhedores e de cuidado, livre de violência.

Como este livreto pode ser usado?

Este livreto foi desenvolvido para encorajar a reflexão, sugerir soluções concretas, compartilhar exemplos, e INSPIRAR (INSPIRE) ações individuais e coletivas. O diagrama a seguir mostra como o livreto pode ser usado, seguindo as suas diferentes seções.

Refletir

- Se tornar familiar com as seções sobre a importância da primeira infância e o impacto da violência nos primeiros anos.
- Auto examinar as suas próprias reflexões teológicas em relação às crianças e a sua dignidade.

Se Inspirar (INSPIREd)

- Aprender sobre as possíveis soluções apresentadas pela INSPIRE: Sete Estratégias para Acabar com a Violência Contra Crianças.
- Inspirar-se com o que pode ser feito em suas comunidades e com os exemplos apresentados sob diferentes estratégias e áreas de ação.

Tomar Atitude

- Selecionar algumas ações que você pode se engajar e iniciar tomando uma atitude individualmente e coletivamente. Comece com pequenos passos e planeje programas maiores!
- Trazer o diálogo sobre o assunto para a sua comunidade utilizando o Modelo on P. 55.



Ao longo do caminho anote as suas reflexões, perguntas e ideias para ação!

POR QUE A PRIMEIRA INFÂNCIA É TÃO CRÍTICA?



Antes de uma criança nascer, um embrião faz uma jornada de nove meses no útero da mãe, cheio de esperança e potenciais. Após esta jornada milagrosa, o bebê nasce e se desenvolve rapidamente numa pessoa que está pronta para aprender, criar, e se envolver com outras pessoas. Não é uma coincidência que a infância é reconhecida com uma significância especial em nossas religiões.

A infância tem uma importância crítica a partir da perspectiva religiosa, já que é quando as crianças são apresentadas às crenças e práticas religiosas de suas famílias, e cuidado e amor imensos são dados para nutrir a sua espiritualidade.

No Cristianismo, Jesus ensinou aos seus discípulos que as crianças são os membros

mais importantes no Reino de Deus. Ele definiu as crianças como modelos ideais para que os adultos pudessem imitar a sua humildade. Em um ponto, os discípulos perguntaram a Jesus, “Quem é o maior no reino dos céus?”² Jesus colocou uma criança pequena no meio deles e disse que eles deveriam aprender a ser como a criança se eles quisessem se tornar membros do Reino de Deus. Em Mateus 18:3-4, nós aprendemos que Jesus disse, “Verdadeiramente, eu digo a vocês, a menos que vocês mudem e se tornem crianças, vocês nunca entrarão no reino dos céus. Quem se humilha como essa criança, é o maior no reino dos céus.”³ Jesus também advertiu fortemente os seus discípulos para não discriminar crianças de receberem as suas bênçãos e promoveu a sua justa inclusão no Reino de Deus.⁴ Como

2 A Sagrada Bíblia, Versão Padrão Revisada – Edição Católica, Mateus 18:1.

3 A Sagrada Bíblia, Mateus 18:3-4.

4 A Sagrada Bíblia, Marcos 10:13-16.

uma criança, Jesus cresceu em sabedoria e estatura, e em favor de Deus e do homem.⁵ Isso é um indicador intelectual, físico, social, e espiritual do bem-estar que é necessário para a educação holística de todas as crianças.

Crianças são o centro da tradição da religião do Candomblé; crianças são honradas, louvadas, e protegidas já que simbolizam o presente e o futuro da comunidade. Desde o seu nascimento, as crianças são as protagonistas nas práticas religiosas; elas são a expressão do Divino e elas representam a continuidade das relações familiares. Numa visão de vida que seja cíclica, crianças são também os guardiões da memória ancestral. Desde os primeiros anos, as crianças são iniciadas na religião através de músicas, danças, orações e narrativas. Nutrir a espiritualidade da criança inclui conectá-la com o Divino, criar laços com os outros, e construir relacionamentos baseados no respeito. As crianças são vistas como pessoas inteiras e elas aprendem e assumem responsabilidade dentro de suas famílias e grupos, de acordo com a sua própria idade.

O Judaísmo enxerga a infância como um período de pureza, alegria, e beleza para ser valorizada e amada. A criança é a maior bênção de Deus e a mais pura forma de ser criada a imagem de Deus ("b'zelem elohim"). O Talmude declara que "A infância é uma guirlanda de rosas", e, "O hálito das crianças é livre de pecado."⁶ As crianças são abençoadas todas as noites de sexta-feira quando o Shabat começa, que é o dia mais sagrado para o povo judeu. A sacralidade da vida humana é aplicada ao bebê assim que ela

ou ele nascem. A necessidade de permitir que cada criança reconheça a dignidade e valor dele ou dela é expressa nos ensinamentos que dizem "Cada indivíduo deve perceber o mundo como sendo criado para o seu próprio bem."⁷ Como uma consequência lógica desse entendimento, as crianças têm o direito de serem amadas e cuidadas para que tenham a possibilidade de desenvolver o seu potencial máximo. As crianças são consideradas como curadoras e guardiães do futuro. Portanto, o Judaísmo reconhece que o bem-estar da sociedade como um todo é determinado por como nós tratamos as crianças.

No judaísmo, a infância é uma importante fase na vida. Isto é significado tanto pelo status de carinho da criança e pelo relacionamento entre a criança e os pais que simboliza a forma pela qual o relacionamento divino-humano é entendido.

Para apoiar o desenvolvimento das crianças desde a concepção aos oito anos de idade em termos de seu desenvolvimento cognitivo, físico, linguístico, socioemocional, motor, e espiritualmente, há três janelas críticas de oportunidade. São elas:

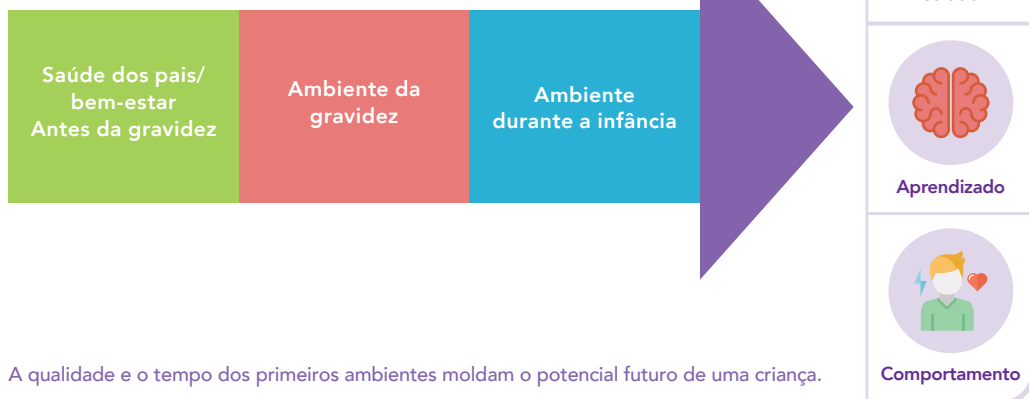
1. Antes da gravidez, durante a qual a saúde e o bem-estar dos futuros pais influenciam o desenvolvimento do bebê.
2. Gravidez, durante a qual o desenvolvimento do bebê é garantido para que ocorra nas condições ideais.
3. Infância e primeira infância.

⁵ A Sagrada Bíblia, Lucas 2:52.

⁶ Talmude Babilônico, Shabat 152, 119.

⁷ Talmude Babilônico, Sinédrio 38.

Períodos Críticos



Um dos fatos mais impressionantes sobre a primeira infância é constituído pelo desenvolvimento do cérebro. Apenas recentemente que a neurociência se tornou apta para medir o desenvolvimento do cérebro e estudar os fatores que podem contribuir ou impedir seu desenvolvimento saudável. O cérebro é o único órgão que não foi completamente desenvolvido no nascimento. Apesar do cérebro começar a se desenvolver cerca de duas semanas após a concepção, a infância e a primeira infância são especialmente críticas em determinar o bem-estar da criança.

A primeira infância é quando as crianças começam a entender quem elas são e quem são os outros ao redor delas.

A ciência também nos diz que apesar dos nossos genes passarem para nós pelos nossos pais biológicos, e estabelecerem uma ampla base do desenvolvimento humano, o

ambiente onde as crianças crescem ajuda a formar como elas serão. Juntos, eles moldam a qualidade da arquitetura cerebral e estabelecem tanto um alicerce sólido ou frágil para todo o aprendizado, saúde, e comportamento que se segue.

Os primeiros dois anos da vida de uma criança têm influência significativa no desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais, emocionais e sociais. Está claro que as crianças (do nascimento aos dois anos de idade) necessitam de muitas experiências positivas e nutritivas quando o seu cérebro está em rápido desenvolvimento. Os pais e cuidadores possuem uma responsabilidade crítica uma vez que este período vital é amplamente passado em casa com eles.



Tenha em Mente O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CÉREBRO

Durante a primeira infância, o cérebro forma e refina uma rede complexa de conexões. O processo de formação de conexões é tanto biológico quanto orientado pelas experiências. É a constante interação entre as nossas experiências, oportunidades, interações sociais e genéticas que esculpe os nossos cérebros. As conexões no cérebro são chamadas de sinapses, e as conexões sinápticas formam a base da capacidade vitalícia de uma pessoa, não apenas em termos de aprendizagem, mas também em termos de hábitos de desenvolvimento, internalização de valores e construção de relações positivas com os outros.

Nos primeiros meses após o nascimento, no cérebro de um bebê, a formação da sinapse acontece numa surpreendente velocidade de 1,000–10,000 sinapses por segundo em resposta à sensação do bebê ao ambiente em volta. Conforme a criança cresce, os caminhos mais utilizados são reforçados enquanto outros “desligados” ou diminuídos. Este processo de formação sináptica é crítico para o desenvolvimento funcional, como a audição, a linguagem, e as funções cognitivas. Após dois anos de nascimento, a velocidade das sinapses diminui à medida em que os caminhos estão sendo consolidados.

Rituais Religiosos e Celebrações nos Primeiros Anos

Muitos rituais religiosos e celebrações ocorrem durante este período, como a cerimônia de nomeação, visitas a locais de culto para orações especiais pela saúde e bem-estar, o primeiro corte de cabelo, a primeira refeição sólida, e a primeira leitura da escritura Sagrada, para citar algumas. Durante este momento, os pais crescem dentro de uma paternidade que é enraizada nas suas tradições religiosas e culturais. Essas práticas religiosas podem ajudar a promover o bem-estar das crianças e passar para elas valores éticos que podem ser desenvolvidos como as bases para nutrir a espiritualidade, que podem servir na vida como fonte de força para se manter firme quando as coisas ficarem difíceis na jornada da vida. Essas bases éticas nos permitem pensar e agir de formas honestas, empáticas e responsáveis.

Criança Feliz: Fortalecendo o Desenvolvimento da Primeira Infância para Acabar com a Pobreza e Desigualdade Infantil

“Criança Feliz” foi lançado pelo governo brasileiro em 2016 para promover o desenvolvimento abrangente de crianças nos primeiros anos. O programa apoia as famílias mais vulneráveis para preparar os pais e cuidadores para nutrir e estimular as crianças na primeira infância. O programa traz a ciência do desenvolvimento da primeira infância aos pais desfavorecidos no Brasil e fornece informação sobre a importância dos primeiros anos. Assistentes sociais treinados são despachados para todo o país para as casas das pessoas para mostrar a eles como brincar, cantar e demonstrar afeto aos seus bebês e crianças na primeira infância. Eles compartilham com os pais o quanto isso importa, enfatizando por que nutrir cuidados e segurança emocional sustenta o crescimento cognitivo. A inteligência não é fixa, mas é formada através desta experiência.

Criança Feliz é o maior programa de treinamento para pais no mundo. No fim de 2019, o programa pretende ter alcançado 3 milhões de crianças e 650,000 mães grávidas. Criança Feliz possui dois pilares principais:

- Visitas domiciliares para promover o fortalecimento das habilidades familiares. Mulheres grávidas recebem uma visita por mês; crianças do nascimento à idade de 3 anos, uma visita por semana; e crianças de idade entre 3 e 6 anos, uma visita a cada 15 dias.
- Iniciativas intersetoriais que visam fortalecer políticas regionais para assistência social, saúde, educação, cultura, direitos humanos e direitos das crianças.

Conforme o programa continua, baseado em visitas domiciliares, os assistentes sociais relatam que os pais e famílias estão sob transformação. Os pais estão brincando com suas crianças estão construindo um espaço e tempo para apoiar o aprendizado precoce, e estão surpresos de ver os resultados. As evidências reunidas até agora mostram a melhora relacionada ao desenvolvimento cognitivo das crianças, linguagem, prontidão escolar, funcionamento executivo e desenvolvimento comportamental.

Quando as crianças têm um bom início, isto tem um impacto de longo prazo na construção do caráter e transformação delas em jovens adultos prósperos.

Fonte: Ministério da Cidadania - Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, *Criança Feliz*, <http://mds.gov.br/assuntos/crianca-feliz/crianca-feliz/conheca-o-programa>, accessed 13 Aug. 2019.



Minhas reflexões

INSPIREd Comunidades Inspiradas na Fé : Nutrindo Valores e Espiritualidade na Primeira Infância para a Prevenção à Violência

QUAL É O IMPACTO DA VIOLÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Todo ano, as crianças ao redor do mundo experimentam punições físicas de seus cuidadores, incluindo seus pais, professores, e quem está lá para amá-las e cuidar delas. Globalmente, é estimado que perto de 300 milhões (três em quatro) crianças entre idades de dois e quatro anos experimentam disciplina violenta (punição física e /ou agressão psicológica) pelos seus cuidadores numa base regular, e 250 milhões (cerca de seis em dez) são punidas de forma física.⁸

Tradições religiosas reconhecem a divindade em todas as crianças. Em muitas histórias e passagens religiosas, as crianças são vistas como uma bênção. O nascimento de uma criança é visto como uma bênção que nos aproxima da experiência de Deus ou do Divino na vida de alguém. Em nossas tradições religiosas, as crianças são frequentemente descritas como uma pessoa inteira, um membro muito importante da nossa sociedade, como um presente. A ciência, ao mesmo tempo, também mostra que as crianças na primeira infância devem receber atenção especial e cuidado, e necessitam de interações positivas e nutritivas. De suas próprias formas, tanto a ciência quanto as nossas tradições religiosas pontuam a importância da primeira infância. Ainda, em silêncio, muitas crianças sofrem diferentes formas de violência infligidas a elas.

Um grande obstáculo para acabar com a violência contra as crianças é a percepção da primeira infância como um período primordial de transição e capacidades evolutivas para a vida adulta — e apenas assim uma pessoa é uma pessoa dotada de direitos humanos a ela inerentes. Esta percepção deve ser contestada; A Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança reconhece todas as crianças como possuidoras de direitos que devem ser respeitados e protegidos, ao invés de serem tratadas como receptoras passivas de serviços ou “ainda não pessoas.”⁹

Nós temos a responsabilidade de preservar a divindade e a dignidade de nossas crianças. Fazendo isso, nós devemos revisitar a forma que a violência e a autoridade são usadas na criação das crianças.

A violência contra as crianças inclui todas as formas de violência contra as pessoas abaixo da idade de 18 anos, cometidas pelos pais ou cuidadores, pares, parceiros românticos ou estranhos. Para crianças mais novas, maus-tratos, violência sexual, emocional ou violência psicológica, e bullying são as formas mais comuns de violência. A tabela a seguir descreve os diferentes tipos de violência, seguidos pela figura que apresenta o tipo mais recorrente de violência por faixa etária.

8 Fundo das Nações Unidas para a Infância. *A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents*, UNICEF, Nova Iorque, 2017, p.7.

9 Escritório da Representação Especial da Secretária Geral sobre Violência contra Crianças, *Violence prevention must start in early childhood*. United Nations, Nova Iorque, 2018, p. 6.

TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

Violência física

Violência física inclui bater, socar, chutar, enfiar, puxar cabelo, puxar orelha, e atingir com um objeto como uma colher de pau, um pedaço de madeira ou cinto. Estes tipos de violência física são usados como ferramentas educacionais e meios de disciplinar as crianças, e são práticas aceitas e justificadas no contexto do Brasil.

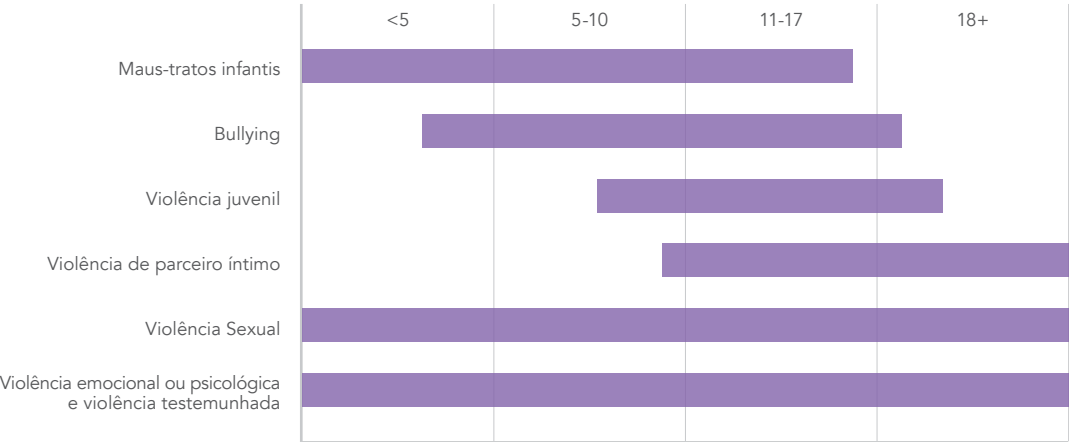
Violência psicológica

Violência emocional ou psicológica e violência testemunhada incluem restrição aos movimentos da criança, difamação, ridicularização, ameaças e intimidação, discriminação, rejeição, e outras formas não-físicas ou hostis de tratamento. Violência testemunhada pode envolver forçar uma criança a observar um ato de violência, ou testemunhar incidentalmente violência entre duas ou mais pessoas.

Violência sexual

Violência sexual inclui um contato sexual não-consensual concluído ou tentado; atos não consensuais de natureza sexual não envolvendo contato (como voyeurismo ou assédio sexual); atos de tráfico sexual cometidos contra alguém que não consiga consentir ou recusar; e exploração online.

Figura 1 Tipo de violência por faixa etária afetada¹⁰



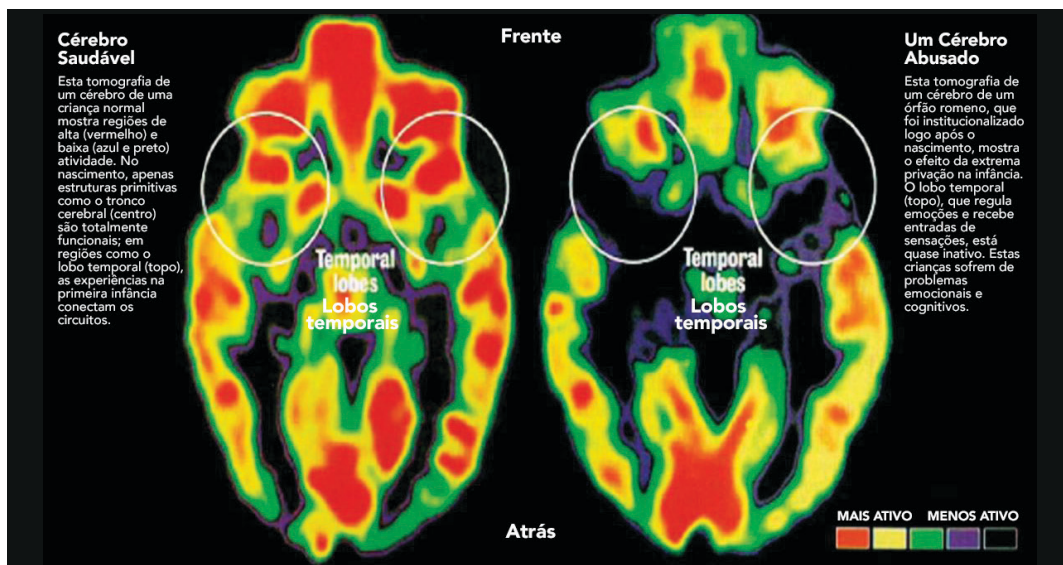
10 Organização Mundial da Saúde, *INSPIRE: Sete Estratégias para Acabar com a Violência Contra Crianças*. Resumo Executivo, 2016, p. 4.

A VIOLÊNCIA E O SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DO CÉREBRO DA CRIANÇA

Experimentar a violência na infância muitas vezes tem efeitos ao longo da vida do indivíduo. Alguns estudos mostram que as crianças que sofreram violência na infância são mais propensas a doenças mentais como ansiedade e depressão.¹¹ Os efeitos graves da falta de cuidado acolhedor são evidentes nas imagens de um cérebro (Fig. 2). Estudos mostram que a tomografia de um cérebro saudável geralmente apresenta mais atividades no lobo frontal, quando as emoções

são reguladas e os circuitos são conectados, baseados nas experiências da primeira infância. Quando as crianças experimentam violência e sentem medo, o seu cérebro reconhece e reage a isso como um ameaça ao seu bem-estar. Outro estudo mostra que se crianças são continuamente expostas a violência e medo, o seu sistema é mantido em alta alerta. Isto pode resultar numa rápida escalada de suas respostas físicas e emocionais de uma forma não proporcional à situação. O estudo mostra que as crianças que percebem uma ameaça e têm respostas de estresse muito ativadas reagem demonstrando agressividade aos que tentam protegê-las, perpetuando o ciclo da violência.¹²

Figura 2 Tomografia de um cérebro saudável e de um cérebro abusado¹³



11 E. McCrory et al., *Heightened neural reactivity to threat in child victims of family violence*. Current Biology Volume 21, número 23, Pr947-R948, 6 de dezembro de 2011.

12 Reuters, *Study finds how child abuse changes the brain* (5 de dezembro de 2011). <https://www.reuters.com/article/us-brain-violence-mentalhealth/study-finds-how-child-abuse-changes-the-brain-idUSTRE7B41KP20111205>, acesso em 11 de julho de 2019 (disponível em inglês).

13 H. Chugani et al, *Local brain functional activity following early deprivation: a study of post institutionalized Romanian orphans*, Neurolmage 14, 2001, p. 1290-1301.

à violência são mais propensas a serem vítimas de violência mais adiante na vida e se tornarem perpetradores, usando violência como adultos contra seus parceiros domésticos e suas próprias crianças; e, estão em grande risco de desenvolver comportamento criminoso.¹⁴

Quebrar este ciclo vicioso para a criança, para o adulto, e para a sociedade, requer que toda criança viva livre de todas as formas de violência desde o início.



Minhas reflexões

O QUE NÓS SABEMOS SOBRE A VIOLÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL

A prevalência da violência na primeira infância no Brasil é extremamente alta. De acordo com a coleta de dados através da linha de apoio aos direitos humanos, 47,253 crianças entre as idades de zero e sete anos foram vítimas de violência apenas em 2017. Isto constitui 40 por cento de vítimas de violência para a faixa etária de 0-17 anos.¹⁵



47,253 crianças entre as idades de zero e sete anos foram vítimas de violência apenas em 2017.

Violência estrutural

As crianças no Brasil são expostas a múltiplas vulnerabilidades, incluindo formas de violência estrutural como a pobreza, pobreza extrema, violência baseada em gênero, e marginalização. A crescente desigualdade econômica no país afetou as crianças desproporcionalmente; A UNICEF estima que 61 por cento de meninas e meninos brasileiros vivam na pobreza, e que são economicamente pobres e/ou privados de um ou mais direitos.¹⁶

As crianças mais vulneráveis no Brasil são as de origem indígena ou afro-brasileira. Em geral, as afro-brasileiras são afetadas pelas altas taxas de homicídio, pobreza e analfabetismo; e essas realidades estão conectadas ao fato de que quase 70 por cento dos brasileiros empobrecidos são negros.¹⁷ As crianças que vivem em condição de extrema pobreza são frequentemente vítimas de trabalho infantil antes da idade de cinco anos. Dados de 2016 indicam que de mais dos 2.4 milhões de crianças em condição de trabalho infantil no Brasil, 65 por cento são meninos negros entre as idades de cinco e dezessete anos.¹⁸

Uma das formas mais extremas de violência estrutural que afeta crianças no Brasil é a violência baseada em gênero; a prevalência da violência contra mulheres e meninas é resultado de valores sexistas profundamente enraizados na sociedade brasileira. O abuso contra meninas e mulheres é profundamente arraigado e aceito em muitas comunidades. Muitas crianças no Brasil crescem testemunhando violência extrema do parceiro, a qual tem profundas consequências em seu desenvolvimento físico e emocional, incluindo a probabilidade de serem perpetradores ou vítimas de violência

15 Ministério dos Direitos Humanos, *Disque Direitos Humanos Relatório 2017*, Brasília, 2018, <https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/dados-disque-100/relatorio-balanco-digital.pdf>, acesso em 9 de agosto de 2019.

16 UNICEF, *Pobreza na infância e na adolescência*, Brasília, 2018, <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-na-infancia-e-na-adolescencia>, acesso em 29 de julho de 2019.

17 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Censo Demográfico 2010: Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência*, Brasília, 2012, https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf, acesso em 29 de julho de 2019.

18 Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*, 2016, <https://fnpeti.org.br/cenario> acesso em 13 de agosto de 2019.

na vida adulta. O Brasil ocupa o primeiro lugar de feminicídio na América Latina e Caribe:

40 por cento de todos os assassinatos de mulheres nessa região ocorrem no Brasil. Num país com uma alta prevalência de violência contra as mulheres, é de extrema importância fortalecer os meios de prevenção e proteção pra proteger mulheres e crianças. A violência baseada em gênero é umas das formas mais extremas de violência e discriminação no Brasil e a impunidade que frequentemente caracteriza os assassinatos de mulheres baseados em gênero passa a mensagem de que esse tipo de violência é tolerado. Isso favorece a sua perpetração.¹⁹

Negligência, violência, abuso sexual infantil, e violência física e psicológica

Juntas, a negligência e a violência física e psicológica ligadas à punição corporal constituem as formas mais prevalentes de violência que afetam crianças no Brasil. Negligência soma 72 por cento da violência que afeta crianças pequenas, enquanto a violência física e psicológica soma 47 por cento. O total excede 100 por cento porque cada relato pode conter mais de violência. O Ministério dos Direitos Humanos destaca que a faixa etária considerada mais vulnerável é entre quatro e sete anos.²⁰

Parte do problema é que a violência envolvendo crianças pequenas é frequentemente considerada normal, ainda aceitável. Mães são as principais perpetradoras da violência (37 por cento), seguidas pelos pais (18 por cento) já que violência é normalizada e usada pelos pais para disciplinar seus filhos. Uma pesquisa de 2010 envolvendo entrevistas à 4,025 pessoas maiores de 16 anos, descobriu que 70.5 por cento experimentou punição física quando criança.²¹

Isto acontece apesar dos esforços do governo brasileiro de acabar com as punições corporais em todas as configurações. O Brasil tem uma das legislações mais avançadas no mundo sobre a proteção das crianças e adolescentes. Desde 2014, a Lei 13.010/2014 proíbe o uso do castigo físico ou cruel e tratamento degradante contra crianças e adolescentes no Brasil.

A lei, infelizmente, não é aplicada de forma eficaz e o castigo corporal permanece amplamente praticado e tolerado como um método de disciplinar crianças. O Brasil permitiu que todos os casos de violência—including abuso sexual e exploração—sejam relatados diretamente às autoridades através do programa Disque 100. Todavia, o aumento dos relatos não se traduziu numa proteção efetiva das vítimas nem em responsabilizar os autores.²²

Violência sexual é a segunda forma mais comum de violência contra crianças de idades

19 Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e Caribe (ECLAC), *Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe*, <http://oig.cepal.org/en>, acesso em 29 de julho de 2019.

20 Ministério dos Direitos Humanos, *Disque Direitos Humanos Relatório 2017*.

21 N. Cardia, *Pesquisa nacional, por amostragem domiciliar, sobre atitudes, normas culturais e valores em relação à violação de direitos humanos e violência: Um estudo em 11 capitais de estado* (São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo, 2012), <http://www.nevusp.org/downloads/down264.pdf>, acesso em 29 de julho de 2019.

22 Relatório submetido à Revisão Periódica Universal do Brasil na 27ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos pelas ONGs IIMA–Istituto Internazionale Maria Ausiliatrice e VIDES International–Organização de Voluntariado Internacional para Mulheres, Educação e Desenvolvimento (ONGs em Status de Consulta Especial com o ECOSOC).

entre zero e nove anos. Numa análise da prevalência da violência sexual e do abuso que afetam as crianças, um estudo de 2017 revelou um tremendo aumento da prevalência da violência sexual e do abuso afetando crianças pequenas de idades entre um e cinco anos. Entre 2011 e 2017, 184,524 casos de violência sexual foram relatados; 58,037 (31.5 por cento) contra crianças (entre as idades de zero e nove anos) e 83,068 (45 por cento) contra adolescentes (entre as idades de dez e dezessete anos). Do total de casos de violência sexual contra crianças de zero a nove anos de idade, 51.2 por cento foram na faixa etária entre um e cinco anos de idade. Crianças afro-brasileiras são afetadas por altas taxas de violência sexual e abuso; em 45.5 por cento do total de casos relatados, as vítimas eram crianças afrodescendentes. O estudo também mostrou que a violência sexual acontece dentro de casa na maioria dos casos (69.2 por cento dos casos relatados ocorreu em casa) com os agressores sendo parentes próximos das vítimas infantis.²³

Violência e abuso sexual no Brasil são também a principal causa de gestações precoces. Em alguns casos, isto está relacionado com o aumento da mortalidade infantil, uma vez que os casos de mortalidade infantil na gravidez precoce são mais altos.²⁴ O Censo de 2010 indica que na faixa etária de dez a dezessete anos, 2.9 por cento das meninas já têm pelo menos uma criança e a maioria dessas mães era ou já havia sido casada ou vivido numa união consensual. Meninas afro-brasileiras

constituem 69 por cento de jovens meninas menores de 18 com pelo menos um filho.

Para acelerar os esforços para acabar com a violência contra as crianças, o Brasil se tornou um país desbravador com Parceria Global para Acabar com a Violência Contra as Crianças em 2018. Isso compromete o governo de três a cinco anos de ação acelerada para alcançar a meta de 16.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que visam a acabar com o abuso, exploração, tráfico, e todas as formas de violência e tortura contra crianças.

Isto também inclui o comprometimento do governo do Brasil para criar um sistema de indicadores específicos para violência que afeta crianças e adolescente e integra diferentes bancos de dados para aumentar os relatórios. Relatórios precisos e regulares sobre a violência contra as crianças são uma maneira essencial de prevenir e proteger crianças e adolescentes. No momento, o Brasil não possui uma Pesquisa sobre Violência contra Crianças que integre e monitore as diferentes formas de violência que afetam as crianças. Enquanto alguns tipos de violência — como a exploração e o abuso sexual infantil — são regularmente monitorados pelo Ministério da Saúde, outros tipos de violência como negligência, castigo corporal, e violência psicológica não são registrados regularmente.

A falta de dados contribui para a falta de políticas adequadas para lidar com essas formas de violência.

23 Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde, *Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017*, Boletim Epidemiológico 27, 49, 2018, <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/25/2018-024.pdf>, acesso em 29 de julho de 2019.

24 UNICEF, *Gravidez na Adolescência no Brasil – Vozes de Meninas e de Especialistas*, Brasília, 2017, <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/gravidez-na-adolescencia-no-brasil-vozes-de-meninas-e-de-especialistas>, acesso em 29 de julho de 2019.

Além disso, são necessários mais esforços para promover formas positivas, não-violentas, e participativas de educação e disciplina infantis.

Um ditado queniano diz, “Mchelea mwana kulia hulia mwenyewe” (“Quem não quer que o seu filho chore, acaba chorando por si mesmo/a”). Este ditado cria uma expectativa de usar violência para criar uma criança, insinuando que a falta do uso de punição física com a criança criará problemas mais tarde. Quando a violência é usada pelos pais e cuidadores em nome da disciplina, uma grande desconstrução precisa ocorrer. Os pais necessitam estar cientes dos efeitos da violência a longo prazo e dos diferentes tipos de violência que afetam as crianças e o seu desenvolvimento. Eles também necessitam se equipar com ferramentas para apoiar a educação das crianças para nutrir suas capacidades espirituais.

No Quênia, enquanto existem previsões legais que banem castigos corporais, há evidências que professores, pais, e cuidadores ainda repetem violência emocional e física nas escolas e casas. Há uma alta presença de violência doméstica contra meninos e meninas, assim como violência baseada em gênero contra meninas, incluindo violência sexual e física tanto nas esferas públicas quanto domésticas. Professores, pais, e cuidadores não estão totalmente cientes do banimento legal de castigos corporais; portanto, há a necessidade de reforçar a conscientização pública deste assunto. Campanhas nacionais são também necessárias para promover formas positivas, participativas, e não-violentas de disciplinar como uma alternativa aos castigos corporais em todos os níveis da sociedade.



Minhas reflexões

.....

.....

COMO NÓS PODEMOS NUTRIR A NOSSA ESPIRITUALIDADE PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA?



Lares necessitam se tornar ambientes acolhedores para as crianças crescerem, desenvolverem, e prosperarem, mas também para apoiá-las a desenvolver seu pensamento crítico e resiliência. O artigo 27 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança reconhece o direito de toda criança ao desenvolvimento holístico incluindo desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social.²⁵ Para pais e cuidadores criarem ambientes acolhedores para apoiar o desenvolvimento holístico da criança, eles devem antes de tudo nutrir a sua própria espiritualidade, reconectar consigo mesmos e, elevar a sua responsabilidade ética.

Ao nutrir a espiritualidade de alguém como um pai ou cuidador, nós estamos nos

preparando para fornecer cuidado acolhedor para as crianças, para responder de maneiras mais positivas às suas necessidades, e ajudar a criar espaços seguros e respeitosos para elas explorarem suas interconexões com os outros. O encorajamento do crescimento espiritual é importante para todos, especialmente para crianças e jovens, pois isso está relacionado a aspectos não-materiais, éticos e de autoconsciência em seu desenvolvimento. É também necessário contrabalançar às demandas focadas na realização de currículos escolares e sociedade.

Nossas tradições religiosas também nos lembram dos valores e noções que fortalecem nossa compreensão e cuidados com os outros. Praticar uma religião e nutrir a nossa

²⁵ Convenção sobre os Direitos da Criança (adotada e aberta para assinatura, ratificação e adesão em 20 de novembro de 1989, entrando em vigor em 2 de setembro de 1990).

própria espiritualidade significa que nós estamos desenvolvendo relacionamentos, não apenas com nós mesmos ou verticalmente com o Transcendental ou com Deus, mas também horizontalmente com pares dentro e fora de nossa comunidade imediata. Esses relacionamentos horizontais são intergeracionais. Através das interações com seus pares e mais velhos, as crianças aprendem como ser participantes ativas e pensadoras críticas. O sentimento de interconectividade nos permite ter um senso de pertencimento; a entender valores universais que são comuns a todas as religiões e tradições humanísticas como o respeito e a empatia; a ter senso de autocontrole e paciência para achar soluções pacíficas para desafios; e a fortalecer o senso de responsabilidade social que nos encoraja a lidar com problemas que afetam os outros.

Interconectividade pode ser expressada através do termo “ubuntu” que significa “Eu sou porque nós somos.” Ubuntu é uma filosofia Africana que coloca ênfase em ser humano através de outras pessoas. Ubuntu enfatiza os valores da solidariedade humana, empatia, dignidade humana, e a humanidade em cada pessoa. No centro da filosofia Ubuntu estão a interconectividade e o respeito por todas pessoas.

Os adultos, também, aprendem a partir dessas interações intergeracionais. Como no Cristianismo, Jesus disse, “Verdadeiramente, eu digo a vocês, a não ser que vocês mudem e se tornem crianças, vocês nunca entrarão no reino dos céus.”²⁶ Esta passagem nos lembra de reconhecer que crianças já possuem uma

espiritualidade e que os adultos podem aprender a partir delas.

A espiritualidade das crianças é muitas vezes prejudicada pela violência que elas sofrem dos adultos.

Jesus também ensinou que os dois maiores mandamentos são, primeiro: “Ame o Senhor seu Deus com todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com toda sua mente, e com toda a sua força”. O segundo é: “Ame o próximo como a si mesmo. Não há mandamentos maiores do que esses.”²⁷ Amar a si mesmo é talvez um pré-requisito para amar os outros. Com essas palavras, Jesus mostra o caminho para a unidade e solidariedade que requer cuidado ético com os outros — solidariedade que requer cuidado ético com o nosso “próximo” como se nós estivéssemos cuidando de nós mesmos. A interconexão da vida, compaixão pelo outro, e solidariedade com estranhos são demandas éticas em nossas vidas que são transmitidas para as crianças não apenas com palavras, mas também com ações práticas e exemplos positivos no dia-a-dia.

O Judaísmo entende que a vida espiritual das crianças é expressada através do estudo da Torá (aprendizagem judaica), na participação na vida ritual e de oração da comunidade (avoda), e nos atos justos e nos atos de bondade (gemilut hasadim). Nutrir a nossa própria espiritualidade requer não apenas nutrir a nós mesmos, mas também nossas relações com os outros e praticar os princípios fundamentais que guiam as nossas vidas.

26 A Sagrada Bíblia, Mateus 18:3.

27 A Sagrada Bíblia, Nova Versão Internacional, Marcos 12:30–31.

Os cinco pilares do Islã destinam-se a melhorar a espiritualidade de seus seguidores, incluindo crianças, enquanto se conectam com a comunidade externa e com Deus. Criar oportunidades para observar, aprender, contemplar, praticar, e compartilhar cada pilar do Islã e seu significado, promove um senso de ética em nossas relações com os outros, vocação e responsabilidade social com os outros e a comunidade. Isso, por sua vez, produz uma vida espiritual rica.

Em nossa sociedade hoje, as interações mediadas entre as pessoas são dominadas pela mídia social e por outras tecnologias. Para nutrir a nossa espiritualidade nós precisamos de encontrar espaços para reconectar com nós mesmos e com as nossas crianças para entender as necessidades deles, aspirações, e sonhos, ao criar momentos de diálogo, escutando-as e dando-lhes espaço.

Nutrir a espiritualidade não é somente sobre as crenças pessoais de alguém e autoconhecimento, mas também refletir sobre as maneiras que nós decidimos assumir responsabilidade em nossas comunidades. É também sobre entender as injustiças e opressão ao nosso redor e se comprometer a transformá-las. Ao promover a nossa própria “conscientização”²⁸ — desenvolvendo uma consciência crítica de nossa própria realidade social através de reflexão e ação — nós estamos nutrindo a nossa capacidade de cuidar um do outro e responder à demanda ética de afirmar a dignidade de todos.

Quando os pais e cuidadores têm espaço para nutrir a sua própria espiritualidade e desenvolver consciência crítica, as suas ações falam por eles mesmos, e eles se tornam bons modelos para as suas crianças.



Minhas reflexões

.....

.....

28 P. Freire, *Pedagogy of the Oppressed*, tr. M. B. Ramos, Nova Iorque, 1970.

INSPIRE-ING – MUDANÇAS INSPIRADORAS: ESTRATÉGIAS PARA ACABAR COM A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

Acabar com a violência contra crianças começa conosco, nas nossas famílias, ao abrir os nossos corações e mentes para sermos mais atentos às necessidades das crianças, e ao colocar as crianças no centro de sua formação. Um ambiente nutritivo e acolhedor para crianças é um espaço livre de violência onde as crianças possam prosperar e atingir todo o seu potencial.

No Brasil, a religião assume um papel significativo na vida das pessoas. Isso é verdade não apenas porque uma alta porcentagem das pessoas pratica uma religião, mas também porque as instituições religiosas e baseadas na fé fornecem uma ampla porção de serviços, incluindo saúde e educação. A religião é um componente importante nas vidas cotidianas das pessoas no Brasil e tem o potencial de ser um catalisador de transformação de toda a sociedade.

Nenhuma religião tolera a violência. Quando a violência acontece, deve ser desconectada da perspectiva religiosa e vista a partir de um paradigma diferente. Líderes religiosos no Brasil podem ter um papel chave no fortalecimento da proteção às crianças com mecanismos dentro de sua própria comunidade e contribuir para aumentar a consciência do impacto da violência contra crianças. Além disso, elas podem liderar o caminho para promover — entre pais,

cuidadores, e professores — formas positivas, participativas, e não-violentas de disciplina como uma alternativa à punição corporal.

O papel das comunidades religiosas na prevenção da violência contra crianças foi afirmado e endossado pelos líderes religiosos através de múltiplas declarações e em vários encontros. A Declaração produzida por mais de 500 líderes religiosos e representantes da sociedade civil e de organizações de base religiosa de todo o mundo durante o Quinto Fórum Mundial da Rede Global de Religiões a Favor da Infância, realizado no Panamá em maio de 2017, intitulado Acabar com a Violência Contra Crianças – Comunidades Religiosas em Ação, contém dez compromissos para renovar os esforços das comunidades religiosas para acabar com todas as formas de violência que afetam as crianças.

A Declaração do Panamá lembra: “crianças prosperam e crescem em relacionamentos de confiança com pessoas que as amam e cuidam delas. Idealmente, e na maior parte, isso acontece dentro das famílias. Tristemente, também não pode ser negado que o lar é o lugar onde a maioria dos abusos ocorre. As famílias necessitam de apoio para crescer e se tornar santuários de paz e segurança.” Isso continua afirmando que “comunidades religiosas e espirituais transformadas podem oferecer ensinamentos morais e práticas de

modelo para prevenir, curar, reduzir e acabar de vez com a violência contra crianças.”²⁹

Este livreto leva em consideração a importância de abordagens de múltiplos investidores e múltiplos setores para acabar com a violência contra crianças. Para empoderar famílias e comunidades a fornecer o melhor cuidado para as suas crianças, ele propõe três ações estratégicas que as comunidades religiosas, famílias e as organizações da sociedade civil podem tomar. Isso inclui:

- Normas desafiadoras e valores que tolerem a violência.
- Apoio aos pais e cuidadores.
- Aprimorar a educação e as habilidades de vida que apoiem a criação de ambientes escolares seguros e inclusivos.

Essas ações são baseadas num pacote de prevenção à violência e resposta chamado INSPIRE.³⁰ As estratégias INSPIRE incluem a implementação e a execução de leis; normas e valores; ambientes seguros; apoio aos pais e cuidadores; fortalecimento econômico e de renda; serviços de resposta e apoio; e educação e habilidades de vida.

Áreas cobertas pelas estratégias INSPIRE estão interconectadas e, de uma forma ou outra, relacionadas em todos os aspectos das vidas das crianças. Para erradicar com sucesso a violência contra crianças, abordagens multisetoriais catalisam mudança e transformação em todas as sete áreas que



Implementação e execução de leis



Normas e valores



Ambientes seguros



Apoio aos pais e cuidadores



Fortalecimento de renda e econômico



Serviços de resposta e apoio



Educação e habilidades de vida

nós precisamos. Enquanto as comunidades religiosas são frequentemente apresentadas em todas essas áreas tocando as vidas das crianças diretamente ou indiretamente, deve ser notado que a autoridade moral e a influência dos líderes religiosos e as ações exemplares entre os membros de suas comunidades, pode ser mais eficazes nas três áreas notadas acima.

29 Global Network of Religions for Children (GNRC), *The Panama Declaration on Ending Violence Against Children*, Panama City, 9-11 May 2017. <https://gnrc.net/en/what-we-do/gnrc-forums/fifth-forum/gnrc-5th-forum-documents>, accessed 9 August 2019.

30 Em 2016, dez agências globais lançaram INSPIRE: Sete Estratégias para Acabar com a Violência Contra Crianças, um pacote de recursos baseado em sete estratégias para acabar com a violência contra crianças.

DESAFIANDO NORMAS Y VALORES QUE TOLERAM A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS



Todo processo de pensamento que conduz à violência passa pela dimensão moral e pelas normas culturais.

– Helena Oliveira Silva, Coordenadora, Escritório de Salvador, Brasil

As normas orientam atitudes e comportamentos sobre a formação da criança, papéis de gênero, e a aceitabilidade da violência dentro de um grupo ou na sociedade. Fortalecer normas e valores que apoiem relacionamentos não-violentos, respeitadores, positivos e com equidade de gênero para todas as crianças é comprovadamente eficaz para acabar com a violência contra crianças. Os líderes religiosos podem contribuir pra apoiar ambientes acolhedores e práticas parentais positivas, refletindo sobre as escrituras fornecendo uma compreensão teológica positiva da criança.

Algumas formas de violência, frequentemente contra mulheres e crianças, são tidas como “normais” na sociedade. Essa tolerância em relação à vitimização das mulheres, meninas e meninos — e muitas vezes perpetuadas por homens e meninos mais velhos — decorre de normas sociais e culturais que envolvem gênero e masculinidade, e menos status de crianças e mulheres.

No Brasil, a violência baseada em gênero é uma das formas mais extremas de violência contra meninas e mulheres. Mães são frequentemente

as vítimas de abusos em casa, e as crianças testemunham a violência em casa ou são vítimas da violência desde uma idade muito jovem. Como essas formas de violência são frequentemente normalizadas, é importante desafiar as normas sociais e culturais que as toleram para promover uma mudança comportamental. Isso também se aplica às normas sociais e culturais que perpetuam a exclusão e discriminação, particularmente contra crianças afro-brasileiras. Essas formas de exclusão e discriminação ocorrem na comunidade e também nas escolas. Elas também mandam uma mensagem às crianças que é aceitável discriminar e marginalizar outras crianças baseado na cor de sua pele.

Nutrir valores positivos como respeito e empatia na primeira infância preveniria as crianças de se tornarem perpetradores de violência contra seus pares. Esses valores nutridos na primeira infância quebrarão o ciclo vicioso da violência passada de uma geração para outra, onde as crianças se tornam perpetradoras de violência quando adultos.

Como os líderes religiosos podem trabalhar com os pais e cuidadores para quebrar o ciclo vicioso da violência baseada na discriminação de gênero sendo passada de geração para outra? Como eles podem contribuir para promover valores e normas que promovam respeito e afirmação da dignidade da criança?

Ações para desafiar as normas culturais e sociais que toleram a violência contra crianças:



Advogar pela igualdade de gênero



Promover políticas e programas para apoiar famílias



Desafiar interpretações teológicas que tolerem a disciplina violenta



Aumentar a conscientização e unir esforços de advocacy em níveis regionais e nacionais



Advogar pela igualdade de gênero

A desigualdade de gênero no Brasil é uma realidade frequentemente aceita e normalizada por homens e mulheres. O impacto da desigualdade de gênero é visível em muitas esferas: os diferentes níveis de renda entre mulheres e homens, participação política e representação, e o nível de educação entre as mulheres.

A desigualdade de gênero é também a principal causa de violência de gênero contra as mulheres no Brasil. Promover a igualdade de gênero é fundamental para a prevenção da violência e do fortalecimento da proteção à criança. Esses esforços têm que incluir intervenções que confrontem as crenças entranhadas e as normas culturais que as desigualdades de gênero desenvolvem, bem como os esforços para engajar todos os setores das sociedades na correção dessas desigualdades.

Em 2006, a Lei Maria Da Penha estabeleceu penas severas para violência doméstica e discriminação contra mulheres, além de criar cortes específicas e mecanismos para proteger e assistir as vítimas. Enquanto a Lei Maria Da Penha foi certamente uma importante contribuição para acabar com a violência de gênero, os avanços legislativos necessitam ser acompanhados por outras ações e campanhas para aumentar a conscientização e promover uma mudança comportamental. Líderes religiosos têm um papel chave a desempenhar

quando se trata de promover a igualdade de mães e pais na formação da criança. O Cristianismo nos convida a criar e promover a igualdade entre homens e mulheres. José, pai de Jesus, aceitou a sua paternidade mesmo quando ele não era casado com Maria, o que simboliza a ruptura do conceito patriarcal do papel da paternidade.³¹ Com muita tristeza, observa-se com muita frequência que o cuidado da criança é atribuído somente e exclusivamente às mulheres. Portanto, é impossível não pensar na proteção das crianças sem considerar a violência a qual as mulheres estão submetidas no ambiente doméstico.

Através do diálogo e da reflexão, normas sociais e culturais e comportamentos que toleram a violência em nossas comunidades podem ser transformadas. Trazer mudança às normas sociais e comportamentos não é uma corrida, mas uma maratona. Com o tempo, mais pessoas abraçarão crenças que são favoráveis à igualdade de gênero e atitudes que apoiam abordagens não-violentas no cuidado à criança. Uma vez que o diálogo e a reflexão ocorram dentro da sua própria comunidade, pode ser útil ter um diálogo com os membros de outras comunidades.

Esforços para promover normas equitativas de gênero e reduzir a violência de gênero são aprimoradas se elas incluírem homens e meninos bem como mulheres e meninas, embora esses esforços possam se beneficiar de se ter grupos do mesmo sexo para ajudar os participantes a se sentirem confortáveis falando e explorando ideias.³²

31 Pastora Romi Márcia Bencke, Pastor Luterano e Secretário Geral do Conselho Nacional de Igrejas Católicas (CONIC) durante a mesa redonda: Nutrindo Valores e Espiritualidade na Primeira Infância para a Prevenção à Violência, realizada em Brasília em 24 de junho de 2019.

32 Organização Mundial de Saúde, *INSPIRE Handbook: Action for Implementing the Seven Strategies for Ending Violence Against Children*, Genebra, 2018.

O que você pode fazer?

- Organizar encontros com homens e meninos, num formato intergeracional, para discutir as raízes das causas da violência contra meninas e mulheres; refletir sobre a igualdade de gênero; e discutir a normalização da violência.
- Promover exemplos de engajamento de pais.
- Líderes religiosos podem desafiar as normas de gênero através de sermões e durante as visitas familiares ao dar exemplos e reflexões que promovam respeito por mulheres e meninas.
- Usar o Dia Mundial de Oração e Ação pelas Crianças³³ celebrado todo 20 de novembro para comemorar o Dia Universal das Crianças e aumentar a conscientização sobre violência contra crianças em todas as suas formas. Selecionar tópicos específicos, como a violência de gênero, para sensibilizar sobre o impacto na primeira infância; incluir exemplos de sucesso, e advogar pela promulgação de leis de proteção à criança.



33 Aprenda mais em <https://prayerandactionforchildren.org>, acesso em 19 de agosto de 2019 (disponível em inglês).



Se Inspire

TEMPLOS DE CANDOMBLÉ: ESPAÇOS DE APRENDIZADO PARA PROMOVER IGUALDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Os templos tradicionais de Candomblé são instituições na comunidade que são ativamente engajadas em iniciativas sociais. Na tradição do Candomblé, as líderes religiosas mulheres desempenham um papel chave, e a igualdade de gênero é um dos pilares da religião. A comunidade do Candomblé é ativa na luta por políticas públicas para apoiar a igualdade de gênero e as relações de igualdade de gênero entre os pais. Essas ações são mecanismo importantes para transformação conforme mobiliza a comunidade em desafiar normas culturais e sociais que toleram a violência de gênero e a violência contra as crianças. Os templos se tornam espaços de aprendizado para pais e cuidadores.

O desenvolvimento da primeira infância é uma prioridade na comunidade do Candomblé. Muitas atividades são realizadas nos templos de Candomblé fornecendo as necessidades mais essenciais aos jovens, mas também fornecendo orientação e apoio aos pais e cuidadores. Crianças pequenas são alimentadas, abastecidas de fraldas, e são estimuladas através de brincadeiras, orações, danças e cantorias.

O pais encontram um espaço para orientação sobre saúde e nutrição para suas crianças, mas também para refletir sobre feminicídio, alcoolismo, e outros tipos de violência. Durante as discussões sobre violência e os efeitos da violência doméstica, os pais são também informados sobre a Lei Maria da Penha que trata a violência doméstica e familiar que foi promulgada pelo governo brasileiro em 2006, criando mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra mulheres.

Conversas com os pais também abrangem o Estatuto de Igualdade Racial e outras leis para combater a discriminação racial no Brasil. O projeto Crianças Sim, Racismo Não, por exemplo, é designado para crianças pequenas que buscam desenvolver a sua autoestima e aumentar sua consciência acerca de racismo nos primeiros anos. O projeto foca em dimensões diferentes de identidade ao mostrar para as crianças como se sentir seguras sobre sua própria identidade. As crianças são frequentemente tratadas como “negra/o”, “diferente”, “gorda/o” e “magra/o”. Todos esses rótulos podem fazer com que elas se sintam magoadas e excluídas, mas através do programa as crianças aprendem como reagir a esses comentários e a como se sentir seguras com quem elas são. O programa constrói a resiliência das crianças contra o racismo e a discriminação.



Promover políticas e programas para apoiar famílias

Ao longo dos anos, o Brasil fez um progresso significativo na redução da mortalidade infantil e na retirada de milhões de pessoas da extrema pobreza. Isso beneficiou milhões de crianças que eram o centro desses esforços. As transferências de dinheiro realizadas pelo programa Bolsa Família — atribuído às famílias de acordo com o número de crianças e condicionadas à frequência escolar e a consultas médicas regulares — também contribuiu para melhorar a vida das crianças vivendo em condições de extrema pobreza no Brasil.

Todavia, esses esforços não foram acoplados com políticas abrangentes e programas para apoiar famílias vulneráveis, incluindo a melhoria da proteção social em geral, acesso aos serviços, e emprego equitativo. Muitas famílias vivem em condições de vulnerabilidade, e isso agrava as condições de sofrimento para as crianças.

A falta de políticas adequadas e abrangentes para apoiar famílias certamente contribui para a pressão diária e o estresse que os pais e cuidadores experimentam. Essa pressão produz estresse tóxico que é transmitido para crianças em forma de negligência e violência física e emocional. É de suma importância abordar esta realidade através de políticas públicas consistentes que contribuem para acabar com a violência e fortalecer a proteção da criança. Algumas dessas políticas necessitam de abordar a falta de moradias adequadas e seguras, por exemplo, ao criar moradias para pessoas com baixa renda, para

aumentar o acesso à serviços de saúde, e criar oportunidades de emprego equitativas e sustentáveis.

Comunidades religiosas podem fazer mais pela defesa dessas políticas para que sejam postas em prática.

O que você pode fazer?

- Fazer declarações públicas em dias nacionais e internacionais, em eventos, conferências, encontros, e assembleias para destacar a necessidade de criação de políticas de proteção social abrangentes que criem oportunidades para os vulneráveis.
- Trabalhar em rede com pessoas e instituições que prestem cuidados para as crianças, com a finalidade de atender as suas necessidades de maneiras holísticas.
- Promover mais investimento e apoio a profissionais que trabalhem com o cuidado à criança.
- Fortalecer o diálogo entre as comunidades religiosas e naquelas envolvidas com a garantia dos direitos das crianças no Brasil.
- Reforçar e estender políticas públicas focadas na família, envolvendo apoio psicossocial e fortalecimento da capacidade parental do agressor, incluindo monitoramento psicossocial.
- Mobilizar esforços para defender políticas públicas de maneira intersetorial para assegurar a proteção das crianças.



Desafiar interpretações teológicas que justifiquem a disciplina violenta

No Brasil, os pais e cuidadores frequentemente utilizam disciplina violenta com suas crianças. Algumas pessoas justificam a violência contra crianças com base em suas interpretações errôneas de textos religiosos e sob a crença de que a punição santifica. Este pensamento é enraizado na teologia que não é baseada na graça, que não emancipa, que não valoriza o ser humano, e que não se baseia na dignidade humana que coloca Deus em cada pessoa.

No Cristianismo, defender a santificação da vida é o centro da afirmação da fé. Violência — seja física, estrutural, psicológica ou de qualquer forma — é a negação da vida e vai contra os fundamentos do amor e da compaixão.

Em nossa sociedade, o discurso sobre punições manifesta em nossas políticas públicas, no sistema penitenciário, em nossa visão de punições corporais em casa, e de maneiras sistêmicas em nossos sistemas públicos.

Cada religião tem a obrigação de promover os direitos da criança, como esses direitos são consistentes com as escrituras que dão um lugar especial para a criança na sociedade.

Recordando as imagens das crianças como bênçãos e presentes, e a afirmação de sua dignidade em todas as tradições, nós não podemos negar que há uma contradição com a realidade que as crianças encaram e os ensinamentos de nossas religiões. Isso leva à reflexão do seguinte:

- Como nós podemos bater em alguém que nos é dado como um presente e uma bênção?
- O que está se passando em nossas mentes quando nós levantamos nossas mãos contra a criança sob nosso cuidado?
- Como podemos pegar uma vara contra outro ser humano e não encarar as consequências legais?
- O quão frequentemente nós reconhecemos as visões e ideias das crianças ao invés de ignorar as suas visões ou pedir-lhes para parar de fazer perguntas?

Essas percepções exigem que as tradições religiosas e seus membros empreguem o autoexame de nossas compreensões de nutrir das crianças. O autoexame de práticas que toleram a violência contra crianças deve começar dentro de nossas comunidades religiosas, locais de culto, e lares. Ao reconhecer que nós, às vezes, somos também perpetradores da violência de formas diretas ou indiretas, nós contribuimos para desnormalizar a violência e tornar isso visível, o que por sua vez ajuda a resolver as causas e tomar decisões concretas.

A forma com que as crianças são criadas é a base para a construção do caráter das crianças, bem como a sua sociedade. Portanto, é importante que os adultos usem métodos que encorajem e empoderem crianças e parem de usar métodos violentos como bater, pois afeta a autoestima delas; é também importante ouvir as crianças e estabelecer um diálogo com elas.

Para construir essas reflexões, as comunidades religiosas são chamadas para influenciar famílias, pais, e cuidadores para desnormalizar a violência contra crianças e desconectar práticas violentas de disciplina da religião. Isso pode ser feito ao aumentar a conscientização sobre os direitos das crianças e a responsabilidade que os pais têm de criar as crianças de forma física, socioemocional e também espiritual.



Aumentar a conscientização e reunir esforços de advocacy em níveis regionais e nacionais

Frequentemente, os adultos recorrem à violência porque é o melhor meio que eles conhecem para criar crianças.

Por esta razão, é crucial aumentar a conscientização e informar os pais e os cuidadores sobre o seguinte:

- A importância dos primeiros anos em termos de formação do cérebro e da identidade da criança (refere-se à p. 9).
- Os efeitos de longo prazo da violência em termos de resultados negativos na saúde e no desenvolvimento (refere-se à p. 14).
- Os benefícios da paternidade positiva (refere-se à p. 36).
- A importância de comunicação e espaço para o diálogo entre pais e filhos.
- A importância de envolver mais os pais na parentalidade diária e no diálogo com os filhos.

Líderes religiosos são a chave para aumentar a conscientização acerca desses tópicos através de sermões, ou cursos pré-maritais, ou campanhas. Líderes religiosos podem ser defensores da não-violência nos seus locais de culto e contribuir para a mudança de atitudes e comportamentos que justificam a violência contra crianças.

NOTA: Você pode usar a informação sobre a questão da violência contra crianças fornecida neste livreto para incitar discussões. Na seção “Traga o diálogo para dentro da sua comunidade”, você pode também achar um modelo para trazer o diálogo para a questão da violência na primeira infância para as suas comunidades de maneiras práticas.

Algumas ações a serem defendidas incluem o seguinte:

- Pedir às autoridades brasileiras que invistam mais na primeira infância, por exemplo, ao estender a educação da primeira infância a um amplo número de crianças no Brasil e começar a fornecer este serviço desde a idade de três anos.
- Promover e encorajar a utilização do Disque 100, que funciona 24 horas por dia para relatar casos de abuso infantil. Encorajar o uso do Proteja Brasil, um aplicativo gratuito que permite que as pessoas relatem anonimamente, encontrem instituições de proteção infantil e obtenham informação sobre diferentes tipos de violência. Os relatórios são então encaminhados para o Disque 100.

- Pedir ao governo brasileiro que produza melhores dados sobre violência contra crianças nos primeiros anos para a melhor compreensão e captura da magnitude deste fenômeno.
- Trabalhar com outros parceiros para construir coalizões de indivíduos e apoiadores organizacionais. Isso pode incluir a luta por legislação para proteger crianças do abuso infantil e negligência, acabar com a violência de gênero, abuso sexual e exploração, trabalho infantil, ou implementar leis que criminalizem o feminicídio e as punições corporais.



Minhas reflexões



Se Inspire

IGREJAS SEGURAS PARA AS CRIANÇAS

Em nossos locais de culto, nós somos incumbidos do cuidado de muitas crianças e nós temos a responsabilidade de protegê-las. Infelizmente, as crianças em muitos locais de culto estão frequentemente vulneráveis e expostas a danos emocionais, físicos e sexuais.

A Visão Mundial implementa o programa Igrejas Seguras para Crianças no Brasil. O programa consiste num curso de 24 horas para líderes religiosos focando na proteção infantil. Isto sensibiliza os líderes religiosos acerca de violência e abuso contra crianças, apresenta o cenário legal para a proteção infantil, e fornece reflexões sobre violência contra crianças.

O programa também trabalha com igrejas para criar políticas de proteção à criança que podem ajudar os líderes religiosos e comunidades a reagir e tomar ação contra casos de violência contra crianças. A políticas de proteção à criança incluem informação sobre o sistema de referência de casos de abuso às autoridades locais competentes para proteção infantil. Isso também inclui um plano para proteção infantil a ser implementada para a prevenção da violência e a recepção das vítimas no espaço da igreja.

APOIANDO PAIS E CUIDADORES



Enquanto toda a comunidade deve ser parte do diálogo sobre normas sociais e culturais, é igualmente importante trabalhar diretamente com pais e cuidadores para criar relacionamentos positivos entre pais e filhos. Apoiar os pais e os cuidadores a entender a importância de métodos positivos, não violentos de disciplinar crianças, e comunicação efetiva é crucial nesse esforço. Isso previne a separação das crianças das famílias, o risco de maus tratos infantis em casa, testemunhar a violência por parceiro íntimo, e comportamento violento entre crianças e adolescentes.³⁴

O bem-estar holístico e a felicidade de nossas crianças não podem esperar. Portanto, como pais, cuidadores e líderes religiosos, nós temos que encontrar maneiras de criar crianças que as coloquem no centro e as protejam da violência. Isso significa que os pais necessitam passar por um processo de desaprendizagem de seus hábitos atuais, também em termos de repensar a felicidade da criança, não apenas em termos de realizações acadêmicas, e mais tarde, objetivos de carreira na vida, mas especialmente em termos de valores, amor e compaixão, e a felicidade da criança.

34 Organização Mundial de Saúde, *INSPIRE: Seven Strategies for Ending Violence Against Children*, p. 49.

Ao focar no desenvolvimento espiritual da criança, os pais podem descobrir as melhores maneiras de melhorar os seus estilos parentais, responder às necessidades das crianças, e ajudar a empoderá-las como agentes ativos.

Pais e cuidadores necessitam ser apoiados assim eles podem nutrir a sua espiritualidade. Além disso, o cuidado espiritual e emocional deve lhes ser fornecido através de diferentes instituições, incluindo, comunidades religiosas, que desempenham um papel importante em criar espaços seguros para pais e cuidadores.

Ações para apoiar pais e cuidadores:



Encorajar a parentalidade positiva



Salientar a importância de ser um modelo a seguir



Promover a comunicação e o diálogo com crianças



Fortalecer a agência da criança





Encorajar a parentalidade positiva

Nossas tradições religiosas enfatizam a importância da harmonia na família.

Na tradição Judaica, a paz e harmonia no lar e dentro da família é referido como “Shalom Bayit” (paz do lar). Esse é um conceito religioso que encoraja construir lares e famílias nutrindo ambientes onde amor, respeito, e bondade são os princípios orientadores da harmonia.

Na tradição cristã, embora os Evangelhos não façam referência alguma, é claro que a infância de Jesus foi preenchida com felicidade, segurança e amor. Isso pode não ter acontecido num ambiente de violência doméstica. Este é o primeiro desafio que nós precisamos encarar e abordar: garantir que nossas crianças possam crescer em ambientes preenchidos com mais valores humanos. No entanto, hoje os pais recorrem a violência e à paternidade severa. Toda vez que os pais e cuidadores utilizam violência eles quebram essa harmonia e a paz em seus lares.

Comunidades religiosas apoiam pais e cuidadores de muitas maneiras, mas o que distingue o apoio com base na fé de outros é que eles abrangem a assistência à infância, e também o que está por trás disso. Em outras palavras, o que as comunidades religiosas fazem deriva de seus entendimentos da infância e da importância de valores éticos e espiritualidade na formação da criança. Notavelmente, as comunidades religiosas

incorporam um espaço onde a ação pode ser tomada holisticamente com ambos os pais cuidadores, e crianças. Este trabalho intergeracional pode ser eficaz em quebrar o ciclo de violência e encorajar crianças a florescer e prosperar em todo o seu potencial.

Nutrir a espiritualidade nas vidas das crianças é decisivo porque a criança, que experimentou violência, pode perceber que há alguém ou algo além da dor e sofrimento que seus entes queridos lhes infligiram.³⁵ Isso ajuda no processo de cura, e ajuda a construir a sua resiliência, a sua capacidade de se restaurar e confiar nos outros. Isso, todavia, não significa que os perpetradores devem passar despercebidos ou que as crianças devem suportar a dor e sofrimento por serem vítimas de violência. Ao contrário, nutrir a espiritualidade nas crianças fortalece a sua capacidade de defender os seus direitos, a relatar a violência e a buscar ajuda.

Como nós podemos apoiar pais a desaprenderem algumas das práticas de formação das crianças que violem o bem-estar físico e emocional em favor de uma parentalidade livre de violência, mais positiva, e empoderadora?

Parentalidade livre de violência e positiva requer que nós nos coloquemos no lugar das crianças para que nós possamos entender melhor as razões de seus comportamentos, frustrações e dificuldades. É também essencial orientar nossas crianças em expressar seus sentimentos e emoções com palavras e ter um diálogo, ao invés de recorrer a abuso corporal ou verbal da criança.

35 Bispo Leonardo Ulrich Steiner, Bispo Auxiliar de Brasília, Distrito Federal, e Secretário Geral do Conselho Nacional de Bispos do Brasil, durante a mesa redonda Nutrindo Valores e Espiritualidade na Primeira Infância para a Prevenção à Violência, realizada em Brasília em 24 de junho de 2019.

Líderes religiosos podem apoiar famílias em suas jornadas de paternidade, e fornecer sugestões práticas e treinamentos aos pais e cuidadores para nutrir valores e espiritualidade e construir lares livres de violência e medo.

O que os pais e cuidadores podem fazer?

- Falar e escutar as crianças, permitir que elas façam perguntas livremente e criar um momento para falar sobre o seu dia.
- Lembrar cada criança sobre sua singularidade e as coisas positivas que elas fazem, e encorajar a inclinação natural das crianças no sentido da bondade e do altruísmo com exemplos de abertura e diálogo que nutram a sua espiritualidade intrínseca.
- Evitar pressionar as crianças a competir com as outras.
- Encorajar as crianças a explorar e sonhar, vislumbrar as suas ideias, e imaginar novas formas de fazer as coisas.
- Passar um tempo de qualidade com suas crianças; tire tempo para brincar, ouvir, compartilhar histórias, e atender às suas necessidades.
- Utilize uma abordagem restauradora para disciplinar; ao invés de punir as crianças, usando medo ou violência física, discuta com elas porquê elas fizeram isso, as consequências para elas e para os outros, e que atitudes elas devem ter para fazer as coisas de forma correta.

- Utilizar respeito e empatia quando corrigir crianças; pause antes de levantar a sua voz e tente compreender que a criança pode estar cansada, oprimida ou precisando de atenção.
- Ensinar as crianças a meditar ou orar, pois isso pode ajudá-las a encontrar paz interior e fortalecer a sua capacidade de lidar com problemas de formas pacíficas.



Tenha em Mente O QUE É PARENTALIDADE POSITIVA?

Parentalidade positiva foca em criar ambientes de lares seguros e construir alicerces de apoio e cuidado para crianças através de afeto, tempo de qualidade, graças, e métodos saudáveis de lidar com comportamento dificultoso, como disciplina positiva que ensine comportamento pró-social.

Nutrir parentalidade envolve ajudar as crianças a desenvolver comportamentos sociais e emocionais saudáveis, ensinando habilidades de vida, e promovendo bem-estar através de modelagem de formas saudáveis de resolução de problemas e comunicar sentimentos.

Disciplina positiva se refere glórias, recompensas, apoiar o bom comportamento, e respostas não-violentas ao mau comportamento que leva em consideração os estágios cognitivo e emocional das crianças, como consequências naturais ou lógicas, intervalos ou pausas, e redirecionamento.

Fonte: Organização Mundial de Saúde, INSPIRE Handbook: action for implementing the seven strategies for ending violence against children, Genebra, 2018.



Se Inspire

PASTORAL DA CRIANÇA: APOIANDO O DESENVOLVIMENTO HOLÍSTICO DA CRIANÇA

A Pastoral da Criança inicia as suas atividades no desenvolvimento da criança ao acompanhar as mães grávidas. Os voluntários e a equipe da Pastoral, baseados na comunidade, orientam as mães grávidas sobre a importância da assistência pré-natal, parto de qualidade, coabitação e amamentação. Eles acompanham cada trimestre da gestação, o desenvolvimento do bebê no útero, respondem às queixas mais comuns, identificam quaisquer sinais e riscos, e apoiam a preparação para o parto e pós-parto.

O programa da Pastoral inclui fornecer apoio psicossocial e emocional para ajudar as mães a nutrirem a sua espiritualidade ao criar momentos de diálogo onde as mães podem se conectar com o seu eu interior e pensar sobre a sua jornada de paternidade. Isso contribui para aumentar a sua autoestima já que isso previne as mães de sentirem-se isoladas e depressivas.

Após o nascimento, a Pastoral continua a acompanhar a família com informações sobre o desenvolvimento da criança em todos os estágios da vida. Eles apoiam os pais a fornecer orientação sobre paternidade positiva, introduzindo conceitos de direitos da criança, explicando o desenvolvimento da criança e o aprendizado das necessidades da criança, mas também compartilhando informações sobre saúde, nutrição e vacinação.

O programa sempre observa o desenvolvimento holístico da criança e destaca como as famílias podem criar um ambiente acolhedor no lar, propício ao desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, e espiritual da criança.

O programa utiliza visitas aos lares, e uma vez ao mês, grandes reuniões são organizadas na comunidade para celebrar o crescimento e o desenvolvimento das crianças. Essas reuniões são chamadas de Celebração da Vida. Durante esses dias, as famílias se reúnem e compartilham o progresso que elas fizeram em criar ambientes acolhedores para crianças e em ajudar suas crianças a alcançar seus potenciais máximos e prosperar.



Salientar a importância de ser um modelo a seguir

Na primeira infância, as crianças aprendem não apenas habilidades físicas e cognitivas, mas também habilidades sociais fundamentais e emocionais, como compartilhar, ajudar os outros, comunicação, e resolução de discordâncias sem violência. Uma vez que as crianças aprendem essas habilidades e valores através da observação e interação — incluindo brincadeiras — os pais e cuidadores têm uma enorme influência no aprendizado das crianças. As crianças olham para os seus pais e cuidadores como modelos a serem seguidos e observam como os adultos em volta deles interagem um com o outro. Através da modelagem e observação, elas aprendem não apenas as marcas dos relacionamentos positivos, mas também preconceitos negativos e normas discriminatórias. Por isso os pais e cuidadores devem focar em nutrir a sua própria espiritualidade e valores que são modelos positivos a seguir e proporcionar às crianças um ambiente seguro e emocionalmente protegido.

Pais e cuidadores nutrem comportamentos éticos das crianças de forma explícita e implícita. A partir do momento em que a criança é um bebê, os pais explicitam e automaticamente dizem à criança para comer tudo que está em seu prato, compartilhar seus brinquedos, não pegar os pertences das outras pessoas, dizer a verdade, etc. Por outro lado, o ensinamento implícito é mais complexo e menos ostensivamente moral. Isso se refere a como os pais lidam com desavenças, o relacionamento dos pais com seus amigos, com outras famílias ou membros da comunidade, e com pessoas de outras fés. Isso também é esculpido pela forma como os

pais respondem as perguntas, e as opiniões que eles casualmente ou repetidamente expressam sobre outras pessoas. Pais nutrem valores éticos através das formas que eles interagem com suas crianças.

Em contextos de violência doméstica, estudos mostram que é provável que isso passe para a próxima geração porque as crianças aprendem que a violência é uma forma de lidar com problemas. Muitos pais entendem que a importância de ensinar valores explícitos, enquanto eles subestimam as formas implícitas que eles moldam o desenvolvimento de suas crianças de valores éticos e formação da identidade.

Crianças — assim como os pais e cuidadores — que usam violência, frequentemente aprendem isso de suas famílias e de serem vítimas ou testemunharem a violência. Isso aumenta a possibilidade que eles têm de usar violência contra os outros. Quando o ambiente circundante é dominado por violência e agressividade, elas se tornam as únicas formas conhecidas de se relacionar com os outros.

O que os pais e os cuidadores fazem?

- Pais e cuidadores necessitam praticar os valores que eles querem transmitir para suas crianças, mostrando às crianças “o valor dos valores”, ao contrário de tentar impor valores como mandamentos.
- Respeitar as visões das crianças, as suas ideias, e interesses.
- Engajar crianças em atividades de serviço para que elas possam aprender responsabilidade, compaixão e solidariedade.

- Tratar todos os membros da sua família (esposa, marido, filhos, pais, irmãos e outros) com empatia e respeito e sanar desavenças de formas não-violentas baseadas no diálogo.
- Selecionar e aplicar normas culturais e sociais que tenham uma influência positiva e contribuam para o bem-estar geral da criança.
- Modelar o respeito de pessoas de diferentes fés e origens ao permitir que as crianças se misturem com aqueles que não praticam a mesma religião.



Fortalecer a comunicação e o diálogo com crianças

A falta de diálogo como um fator chave no processo de educação de crianças é uma das principais expressões de violência.

– Pastor Romi Márcia Bencke, Pastor Luterano

Pais frequentemente recorrem à violência, sem nem escutar a criança ou deixar que ela explique porque um certo comportamento ocorreu. Crianças brasileiras passam uma média de cinco horas por dia em frente da televisão, o que reflete uma “terceirização” da educação e leva menos tempo e espaços para construir relacionamentos.

Pais frequentemente recorrem à violência, sem nem escutar ou deixar que a criança explique por que um certo comportamento ocorreu. Ao invés, os pais devem construir um tempo para se comunicarem com seus

filhos, aprendendo a partir deles, e sendo próximos a eles. Isso permite os pais a melhor entender as necessidades e aspirações de seus filhos. De fato, somente quando as crianças estão no centro dos pais nós podemos verdadeiramente entender suas necessidades e responder positivamente.

O que pode ser feito?

- Aprender como se comunicar e explicar para as crianças, abster-se de dizer às crianças o que não fazer sem explicar o porquê.
- Falar a linguagem da criança.
- Usar alegria na interação com as crianças; é fundamental transmitir valores positivos a elas para fazer com que se sintam seguras e apreciadas.
- Não aborde as crianças de formas negativas, por exemplo, as insultando.
- Quando você quiser reprimir crianças por comportamentos errados, não a insulte, em vez disso, foque no “mau comportamento”.
- Evitar usar comentário como “um homem não chora”; essas expressões reforçam uma masculinidade negativa e impedem as crianças de expressarem as suas emoções.
- Seja paciente, pois as crianças podem não estar prontas para ter um diálogo ou para se comunicar sobre o que está atrapalhando elas. Espere pelo momento certo!



Se Inspire

CRIAR CRIANÇAS COM TERNURA: A ABORDAGEM DA VISÃO MUNDIAL PARA ACABAR COM A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

Para uma criança, a mais clara reflexão do amor de Deus é o amor da pessoa que toma conta dele/dela. Isso impactará a vida dele/dela para sempre.

– Michele Gonzalez-Mendia, Assessor Regional Sênior na América Latina e Caribe, Visão Mundial

Criar Crianças com Ternura é tanto um programa e uma abordagem que foca no cultivo de relacionamentos amorosos entre os pais, cuidadores e crianças. O programa objetiva a construção de relacionamentos inquebráveis baseados em confiança e dignidade e propiciar a empatia e a reciprocidade como princípios para a vivência diária. O programa inclui módulos de treinamento para empoderar pais e cuidadores com conhecimento sobre os direitos das crianças, desenvolvimento da criança e parentalidade positiva, focando na construção de relacionamentos baseados em ternura e sem violência. A sua metodologia combina autoconsciência e autodescoberta, com aprendizado ativo e participativo. O processo também utiliza reflexões teológicas para explicar o porquê o amor e a ternura são tão importantes na construção de relacionamentos positivos com pares, família e com membros da comunidade. O programa trabalha em parceria com escolas e igrejas na comunidade para contribuir com a prevenção e resposta à violência contra crianças em diferentes níveis na sociedade.



Fortalecer a agência da criança

Maria perguntou ao seu filho porque ele a deixou e retornou ao templo quando ele tinha 12 anos. Ele respondeu: “Você não sabe que eu tenho que estar na casa do meu Pai?”

– Lucas 2:39-52

O tópico da agência da criança —quanto espaço nós damos para nossos filhos crescerem, desenvolverem, e seguirem suas aspirações de uma idade jovem— deve ser o aspecto central da paternidade. A citação da Bíblia acima mostra uma Maria preocupada. Ao mesmo tempo, a história mostra uma Mãe que respeita as escolhas de seu filho, e com sabedoria e com conhecimento deu liberdade a seu filho. Isso exemplifica que é importante dar espaço para os nossos filhos expressarem suas visões e serem ouvidos; e nós necessitamos ouvi-los e permitir que eles participem da construção de decisões que afetem eles, mesmo durante os anos iniciais.

As crianças pequenas são extremamente sensíveis ao que está ao redor delas e adquirem muito rapidamente entendimentos de pessoas, lugares, e rotinas em suas vidas, juntamente com a consciência de que sua identidade é única. Elas fazem escolhas e comunicam seus sentimentos, ideias, e desejos de formas numerosas, muito antes

de conseguirem se comunicar através das convenções de linguagem falada ou escrita.³⁶

Na tradição do Candomblé, as crianças participam ativamente de muitos rituais e funções. No Templo durante os festivais, elas ajudam com o preparo das comidas, e elas também se tornam ativamente engajadas nas orações. No Candomblé, a criança se torna a protagonista da história a partir do momento que ela ou ele se tornam a irmã ou irmão mais velhos; a criança adquire responsabilidades e continua a ser uma criança em formação, mas, ao mesmo tempo, se torna um exemplo para a criança menor.

Crianças são sujeitos e não objetos aos quais se impõe nossas visões. A disciplina deve ser sempre realizada em forma de aconselhamento, um encontro mediado através de amor mútuo, respeito, e confiança, em vez de um encontro duro, sem amor, desrespeitoso. As crianças devem ser permitidas a questionar, pois isso constrói o seu pensamento crítico e capacidade de tomar suas próprias decisões.

As crianças são pessoas inteiras e não uma extensão dos pais. A sua individualidade necessita de ser respeitada o que significa que os pais precisam ouvi-las, respeitar as suas escolhas, e fornecer orientação. Em certo sentido, nossos filhos nos “pertencem”. Nós trazemos eles ao mundo; eles estão sob nosso cuidado. Ainda que nós não os possuamos. Eles são indivíduos em seus próprios direitos, prontos para desabrochar naquilo que eles se tornarão. Como Khalil Gibran expressou em *O Profeta*:

36 Comitê das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (UNCRC), General Comment No 7: Implementing Child Rights in Early Childhood. Rev.1, 20 de setembro de 2006. https://www.unicef-irc.org/portfolios/general_comments/GC7.Rev.1_en.doc.html, acesso em 11 de julho de 2019 (disponível em inglês).

E uma mulher que segura uma bebê contra seu peito disse,

Fale conosco de crianças. As suas crianças não são suas crianças.

Elas são os filhos e filhas do desejo da Vida por si mesma.

Elas vêm através de você, mas não de você,

E embora elas estejam com você elas ainda assim não pertencem a você.

Você deve dar a elas o seu amor mas não os seus pensamentos,

Para que elas tenham seus próprios pensamentos.

Você pode abrigar seus corpos, mas não suas almas,

Para as suas almas, habite na casa do amanhã,

Que você não pode visitar, nem mesmo em seus sonhos.

Você pode se esforçar para ser como eles, mas procure não fazê-los como você.

Pois a vida não anda para trás nem se demora no ontem.

Vocês são os arcos de onde seus filhos como flechas vivas são lançados.

O arqueiro vê a marca no caminho do infinito,

E Ele te dobra com a força Dele, para que as Suas flechas possam ir distantes e rápidas.

Deixe a sua curvatura na mão do arqueiro para que seja de alegria;

Pois assim como Ele ama a flecha que voa, Ele também ama o arco que é estável.³⁷



Tenha em Mente DIÁLOGO COM CRIANÇAS

Acabar com a violência começa com empoderar crianças a pensar e falar por si mesmas.

Empoderar crianças a fazer perguntas e expressarem-se ao criar um espaço Seguro para que elas façam isso. Rever os conteúdos dos programas das crianças e aulas em sua comunidade. Encorajar pais a fazer o mesmo em casa. Fortalecer a noção de instituições religiosas como um local seguro para crianças e famílias.

É crucial ouvir e valorizar o que as crianças estão nos dizendo. Na primeira infância, é importante que as crianças sintam que elas estão sendo ouvidas, e que recebam reconhecimentos e respostas às muitas perguntas que elas fazem como parte de seu processo de descoberta do mundo.

A participação de crianças em atividades em casa e nas comunidades necessita de ser encorajada e genuinamente apoiada. As crianças necessitam de ter espaço e oportunidade para "serviço" e cuidar dos outros, começando desde os primeiros anos de infância.

37 Khalil Gibran, *The Prophet*. Arrow Books Ltd. Nova Iorque, 1991 (tradução própria).

APRIMORANDO EDUCAÇÃO E HABILIDADES DE VIDA QUE APOIEM A CRIAÇÃO DE AMBIENTES ESCOLARES SEGUROS E INCLUSIVOS



As escolas têm um importante papel a desempenhar na vida de cada criança. Em muitos locais, as crianças desde os seus primeiros anos têm interações diárias com professores e equipe. As escolas e creches se tornam parte das experiências da criança contribuindo para o seu desenvolvimento holístico e formação de caráter:

As escolas e as creches podem ser uma força positiva para mudar e transformar as nossas sociedades. Mas, elas também são locais onde a violência e as desigualdades podem ser reproduzidas, já que as escolas podem também ser os espelhos das injustiças em nossas sociedades.

A educação e as habilidades de vida referem-se a deliberar esforços para criar ambientes escolares seguros e de apoio, onde valores positivos são nutridos, crianças se sentem protegidas, respeitadas e consideradas, então elas podem construir relacionamentos positivos com professores e seus pares. Construir relacionamentos positivos entre professores e alunos é o pilar da construção de um ambiente escolar positivo e da cultura de paz. As escolas devem ser locais onde se aprende a abraçar diferenças, respeito pelo outro, fortalecer as identidades das crianças, e aprender a viver junto com os outros. Nos primeiros anos, as crianças começam a criar os fundamentos de valores éticos que as guiarão mais adiante na vida.

A educação e as habilidades de vida também referem-se à construção de habilidades de aprendizado socioemocional que são fundamentais para promover a resiliência nas crianças.

Habilidades socioemocionais são um conjunto de habilidades que incluem gerenciar emoções e raiva, construir relacionamentos positivos e respeitosos, e resolver problemas usando meios não-violentos.

A participação ativa das crianças no processo de aprendizado através de brincadeiras, cantorias, o uso das artes, orações e introspecção nos primeiros anos é um elemento central para compreender que o ambiente de aprendizagem é propício para nutrir valores e espiritualidade. A ideia é que os professores não estejam instruindo, mas orientando e estruturando o processo de aprendizado ao organizar atividades de aprendizagem e ajudar todos a crescerem juntos.

Por exemplo, na comunidade do Candomblé as crianças são trazidas à natureza, aos campos, onde elas interagem com as árvores, e onde todos os nomes dos deuses são adorados. As crianças são ensinadas a tomar conta das árvores, falar com elas, e pedir por uma bênção para receber a energia daquelas árvores, então elas aprendem a plantá-las e nutri-las. É através da interação com a natureza que elas aprendem sobre a sacralidade da vida.

Conforme os líderes e comunidades religiosas no Brasil estão engajadas em fornecer educação e serviços de creche, elas podem ser os motores da mudança e serem os catalisadores da transformação, engajado com professores e com a administração escolar.

A seguir estão ideias para ação que podem ser usadas pela gerência da escola ou por professores para tornar as escolas seguras e inclusivas:

Ações sugeridas para professores para tornar as escolas seguras e inclusivas:





Tornar as escolas locais seguros para as crianças

Para tornar as escolas ambientes que floresceram para todas as crianças, assim como locais seguros para elas estarem e se desenvolverem, os professores necessitam ter um bom entendimento do desenvolvimento da criança, incluindo um profundo conhecimento do impacto da violência na primeira infância. Pesquisas mostram que punição corporal nas escolas é algo praticado principalmente nos primeiros anos de escola primária.

Esforços para aumentar a conscientização em professores e administradores são necessários para garantir que as escolas sejam seguras, engajadas, e que ambientes positivos contribuam para o desenvolvimento de crianças prósperas.

O que pode ser feito?

- Desenvolver uma Política de Proteção e Defesa da Criança, delineando os direitos das crianças de acordo com a convenção sobre os Direitos da Criança

(CDC). Fazer com que os professores e a equipe a assinem.

- Treinar todos os professores e pessoal acerca do impacto da violência nos primeiros anos, formas alternativas de disciplina, e exemplos de como utilizá-los.
- Organizar discussões em mesas redondas ou fóruns nas escolas sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança, envolvendo toda a equipe escolar, pais e cuidadores.
- Ensinar inteligência emocional nas escolas ao invés de aprender a rotular sentimentos e gerenciá-los.
- Ajudar crianças a aprenderem “bom toque” e “mau toque”, então elas estarão aptas a identificar abuso físico e sexual.
- Ter tolerância zero com bullying e violência entre pares.
- Criar mecanismos para relatar abuso e espaços seguros para crianças para falar sobre situações de violência.





Criando ambientes acolhedores para crianças

As escolas necessitam se tornar ambientes acolhedores para crianças, para ajudá-las a crescer, desenvolver e prosperar.

Como os professores podem ser apoiados para criar ambientes acolhedores nas escolas para apoiar o desenvolvimento holístico da criança?

- Empoderar professores com conhecimento, habilidades e confiança para usar técnicas de disciplina positiva para gerenciar comportamentos em sala de aula. Um ambiente acolhedor é um ambiente livre de violência e medo. Disciplina positiva inclui estabelecer expectativas claras de comportamentos na sala de aula enquanto elogia e encoraja os alunos. Além disso, o mau comportamento é tratado através de estratégias não-violentas que permitem as crianças entenderem e aprenderem a partir de seus erros.³⁸
- Treinar professores a monitorar e gerenciar seus próprios sentimentos, raiva e frustrações, controlar impulsos, e desenvolver relações positivas com crianças com respeito atentas às necessidades das crianças. Esses relacionamentos aprimorados não devem apenas prevenir violência, mas também aprimorar o aprendizado das crianças, saúde e bem-estar.
- Criar oportunidades para professores refletirem e examinarem suas suposições, preconceitos, e crenças sobre violência e disciplina violenta infligidas às crianças. Isso também inclui orientar professores a refletir sobre suas próprias atitudes em relação à violência, gênero, dinâmica de poder e autoridade, e diversidade em sala de aula e na escola. Esses espaços podem permitir momentos aos professores para diálogo e descoberta de formas alternativas de promover e aprimorar o engajamento dos alunos e realizações acadêmicas.
- Equipar os professores para nutrir a espiritualidade em crianças utilizando métodos que incluem observar a criança para entender as capacidades naturais e inclinações dela, permitindo que a criança tenha oportunidades de conectar consigo, com os outros, com o ambiente em volta, e com o divino. Isso pode incluir o uso de meditação e técnicas de relaxamento.

38 Organização Mundial da Saúde, *School-based violence prevention: a practical handbook*, Genebra, 2019.

 Se Inspire

CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DE MARACAJÁ (CEIMAR): CRIANDO UM AMBIENTE ACOLHEDOR AO RESPONDER AOS CINCO DESEJOS BÁSICOS

O projeto Os Cinco Desejos Básicos do Ser Humano é implementado no Centro de Educação Integral de Maracajá (CEIMAR), estabelecido pela Fundação Grande Harmonia. O projeto foca em construir um ambiente escolar que preencha os Cinco Desejos Básicos: ser amado, ser útil, ser reconhecido, ser elogiado, e ser livre.

A Fundação Grande Harmonia trabalha com crianças e suas comunidades focando em nutrir valores e espiritualidade para o bem-estar holístico da criança.

CEIMAR abriga um jardim de infância e escola primária; ao longo da semana, atividades pedagógicas são desenvolvidas com foco em como preencher os Cinco Desejos Básicos. Na segunda-feira, por exemplo, o dia de ser elogiado foi instituído. Dessa forma, todas na escola são elogiadas e as crianças desenvolvem atividades para aprender a apreciar a si mesmas, reconhecendo suas qualidades e as qualidades de seus pares. Terça-feira é o dia de ser reconhecido pelo que se é. Quarta-feira é o dia de ser útil e as crianças organizam grupos para contribuir com diferentes tarefas para melhorar o ambiente da escola, por exemplo, limpando ou preparando decorações. Na quinta-feira, elas celebram o dia de serem amadas. Pela manhã, cada criança é recebida com uma saudação como "Bom dia, amado Filho de Deus." Ações são também desenvolvidas e tomadas com as crianças para expressar amor a elas mesmas e aos outros. Sexta-feira é o dia de ser livre, quando atividades ao ar livre são estimuladas, relacionadas à arte, brincadeiras, exploração da natureza, e os sentidos.

O projeto foca em criar um ambiente acolhedor para crianças, dando às crianças a possibilidade de se expressarem, serem envolvidas ativamente em seu aprendizado, e contribuir para criar um ambiente de respeito e consideração.

A iniciativa do Caderno de Elogios é um projeto dentro do programa de Cinco Desejos Fundamentais. As crianças mesmas desenvolvem o caderno, com folhas de rascunho, recortes e desenhos, e elas são encorajadas a escrever elogios positivos e sinceros e palavras para elas mesmas, seus pares, seus professores, equipe escolar e suas famílias. A ideia proposta é que, com essa ação, as crianças têm tempo para refletir e apreciar o mundo ao redor delas e podem se tornar mais confiantes e apreciadoras da vida.



Seja um exemplo

Nós todos aprendemos através do melhor exemplo; valores não podem ser ensinados, eles precisam ser modelados. Professores, educadores, e cuidadores de creches e escolas são atores chave nos primeiros anos das crianças em termos de propiciar atitudes positivas e nutrir valores éticos.

Nos primeiros anos, gestos simples como dar amor e o tom de voz carinhoso, ou dar boas-vindas à toda criança dizendo seu nome pelas manhãs, são maneiras poderosas de estimular a autoestima das crianças e sua autoconfiança.

Algumas dicas para professores incluem:

1. Demonstrar atitudes positivas, comportamentos e ações.
2. Mostrar compreensão mútua, respeito, e consideração por pessoas de diferentes origens.

3. Acolher a diversidade.
4. Demonstrar consistência entre palavras, comportamentos e ações. Crianças imitam o que veem!
5. Seja reflexivo e consciente do impacto que, como um professor, o seu comportamento e atitudes possui na formação do caráter e senso de identidade das crianças de idades de zero a oito anos.



Tenha em Mente

Nós precisamos modelar falhas e vulnerabilidades o tanto quanto modelamos sucesso, uma vez que são importantes partes da condição humana. Professores podem mostrar às crianças pequenas que cometer erros é uma parte normal do aprendizado. É uma realização aprender com os nossos erros!





Uso alternativo e disciplina positiva

Se uma criança não puder ser criança, ele ou ela se tornará um adulto muito cedo.

– Gaiaku Deusimar D’Lisá, Religião tradicional africana do Candomblé

As escolas necessitam fornecer um ambiente seguro onde a paz e a não-violência sejam a base de todas as interações. As escolas necessitam de serem locais seguros para aprender e fortalecer as identidades das crianças, promover a inclusão e representação, e abraçar o pluralismo, apreciando similaridades e diferenças através de etnias, crenças religiosas e culturas.

Muitas vezes, as práticas violentas são toleradas nas escolas, como punições corporais, bullying, e outros comportamentos violentos.

A melhor alternativa à disciplina violenta é criar um ambiente respeitoso e relacionamento entre professores e crianças, onde as crianças possam expressar suas visões, fazer perguntas, se sentirem ouvidas e reconhecidas, e onde comportamentos negativos não são punidos, mas discutidos e resolvidos através de uma abordagem restaurativa. Isso afirma a dignidade das crianças e as ajuda a aprender a gerir as suas emoções.

Algumas dicas para professores incluem:

- Usar o diálogo como uma alternativa ao castigo físico. Isso ajuda as crianças a entenderem o que elas fizeram, porquê, e o impacto nelas mesmas e nos outros.
- Peça as crianças para criarem suas próprias regras básicas para lidarem com problemas baseados em respeito e empatia pelo outro.
- Examinar a sua própria suposição como professor e suas próprias experiências com violência.
- Reconhecer e abordar o bullying e a discriminação ao ter um diálogo com as crianças e ajudá-las a identificar quando isso ocorrer.
- Responder efetivamente a incidentes de violência e pedir às crianças que reflitam sobre formas alternativas de resolver problemas sem recorrer a violência.



Introduzindo aprendizado inter-religioso

Muita violência é ensinada em escolas da comunidade, incluindo a supremacia da religião de alguém, e, portanto, da etnia, e a insignificância de outras. Entendimento mútuo e respeito podem apenas ser nutridos quando diversas comunidades religiosas trabalham juntas para construir uma narrativa mais inclusive que compreenda a interdependência e abraça uma a outra.

O currículo nas escolas religiosas pode ser revisto para fortalecer normas e valores que afirmem a interconexão das pessoas e promovam o aprendizado inter-religioso. A noção de que “os outros são tão valorosos quanto eu sou” necessita de ser fortalecido. Isso significaria que diferentes tradições religiosas e aqueles que as seguem são reconhecidos e respeitados no conteúdo daquilo que as crianças aprendem, mas também em maneiras práticas nos ambientes escolares. Por meio do aprendizado de outras tradições, as crianças descobrem que existem valores e noções como a não-violência, meditação e orações, jejuns, bem como o conceito de amar o próximo, dentre outros, e aqueles que são compartilhados em todas as nossas religiões.

Algumas dicas para professores incluem:

- Encorajar a interação com pessoas de outras fés e grupos étnicos.
- Organizar visitas inter-religiosas permitindo que as crianças aprendam sobre outros locais de culto, rituais, e práticas religiosas. Depois da visita, encorajar as crianças a refletirem sobre o que elas viram, ouviram, tocaram, cheiraram e fizeram. Essa primeira experiência de visitar os lugares sagrados dos outros pode ter uma marca ao longo da vida na capacidade das crianças abraçarem as diferenças.
- Organizar festivais que celebrem todas as religiões e permitam que as crianças sejam expostas e participem.
- Usar cantorias para aprender músicas de outras religiões e tradições culturais e entender o que as letras querem dizer.
- Usar jogos tradicionais, os rituais das culturas africanas tradicionais, e brincadeiras que ensinem união, gratidão e amor para as crianças.
- Permitir que se juntem para orar a partir de diferentes perspectivas religiosas, pois isso demonstra respeito pelo outro, reforça a identidade religiosa própria das crianças.
- Envolver pais nas visitas inter-religiosas ou convidá-los para os diálogos com representantes de outras religiões.
- Usar histórias de escrituras religiosas para nutrir valores éticos.



Se Inspire

DIÁLOGO COM LÍDERES RELIGIOSOS E VISITAS INTER-RELIGIOSAS: EXEMPLOS DE CURITIBA

A escola Bom Jesus em Curitiba tem, pelos últimos dez anos, organizado um diálogo trazendo em conjunto representantes de diferentes grupos religiosos para discutir e compartilhar com as crianças. Os debates têm como objetivo a ampliação da compreensão da vida e a promoção do respeito e encontros entre diferentes culturas. Esse evento é promovido todos os anos pela Coordenação de Educação Religiosa da Faculdade Bom Jesus e é muito esperado pelos estudantes. As principais questões e reflexões são abordadas através de temas como: o valor da oração; projeto de vida de acordo com religiões; formação familiar; vida após a morte; práticas religiosas; prejuízos; ateísmo; sexismo; e políticas. Os diálogos são um momento importante para os estudantes. Eles permitem a aprendizado inter-religioso, o entendimento de diferentes religiões, e praticar o respeito mútuo. Esses momentos levam à esperança numa nova humanidade, disposta a ouvir e a viver junto.

Outro exemplo é das escolas Maristas em Curitiba. As crianças dessas escolas experimentam regularmente as visitas inter-religiosas; elas são recebidas por líderes religiosos em locais de culto. Crianças que tem a oportunidade de visitar diferentes locais de culto, conhecer os locais sagrados, e aprender sobre práticas religiosas. As crianças podem perguntar qualquer coisa ao líder religioso e aprender sobre a religião.

Nutrindo valores éticos e espiritualidade nas escolas: o papel dos currículos escolares

Nós precisamos das religiões para nos abraçar e nos unir, não nos afastar.

– Rabbi Pablo Berman, Comunidade Judaica de Curitiba, Paraná

Atualmente, os currículos escolares colocam uma forte ênfase nos desenvolvimentos cognitivos da criança e muito menos ênfase nos valores humanos fundamentais (bondade, empatia, respeito, generosidade, coragem, perseverança, justiça, cooperação, mente aberta, senso de pertencimento) que são críticos para a qualidade de todos os nossos relacionamentos.

Desde os primeiros anos, as crianças são ensinadas a ler e escrever. O desenvolvimento socioemocional e espiritual da criança, todavia, é frequentemente não adequadamente articulado e apoiado no currículo para os primeiros anos.

É de importância crucial que o currículo para os primeiros anos foque na dimensão humana e no desenvolvimento da vida e de habilidades sociais. Habilidades de vida se referem à capacidade de lidar de forma eficaz com os desafios do dia-a-dia da vida. Isso inclui habilidades cognitivas e emocionais como autocontrole, pensamento crítico, problema-solução, e habilidades interpessoais e sociais. Habilidades sociais podem ser descritas como a forma que nós interagimos e construímos nossos relacionamentos com os outros. Programas efetivos que desenvolvem essas

habilidades de lidar com comportamentos pró-sociais, incluindo encontrar formas livres de violência para resolver conflitos e demonstrar empatia pelos outros.

Como isso pode ser feito?

- Criar atividades para crianças praticarem empatia com outras crianças e com aquelas que são menos privilegiadas.
- Abraçar a diversidade na escola e criar diálogo sobre diferenças e semelhanças.
- Ensinar as crianças os seus direitos e como os valores éticos lhes ajudam a defender seus direitos e afirmar os direitos dos outros.
- Organizar atividades de autoaprendizado para crianças praticarem suas responsabilidades individuais e coletivas.
- Criar espaços de diálogo para as crianças compartilharem seus sentimentos e experiências e escutar umas às outras.
- Criar espaços para silêncio, reflexão, para estar na natureza, para orar, e ser grato.
- Ensinar crianças sobre como resolver problemas de formas não-violentas; pedir-lhes para encontrar soluções para os problemas que eles enfrentam.



Minhas reflexões

TRAGA O DIÁLOGO PARA DENTRO DA SUA COMUNIDADE

Dentro das nossas próprias comunidades religiosas ou com outras comunidades, planejar um programa para reflexão e diálogo sobre esse tópico. É importante que o diálogo ocorra num ambiente seguro onde as visões de todas as pessoas seja respeitada, e elas se sintam seguras, para ser, falar e compartilhar. Isso não significa que todo mundo deve concordar com o outro.

O diálogo é o início de um processo de construir confiança e para que todos escutem e sejam ouvidos sem prejuízos. Para fazer isso, um espaço onde todos possam estar ativamente envolvidos nessa experiência deve ser fornecido. Se útil, convide especialistas da Autoridade de Proteção Infantil local, e outras organizações com foco em infância como pesquisadores para compartilhar informação sobre evidência científica e outros fatos sobre violência contra a criança. Depois do diálogo, construa um plano de ação concreto.

Regras básicas do diálogo³⁹

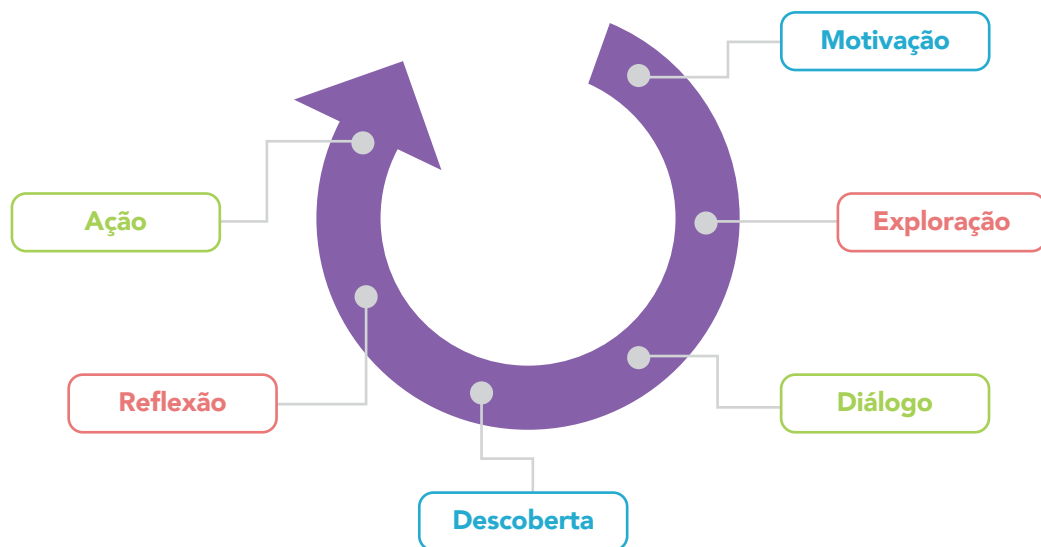
Compartilhar esses pontos com os participantes antes do diálogo, pois é um local seguro e respeitoso para todos que fazem parte:

- Respeitar as diferenças de experiência e perspectiva.
- Falar como um indivíduo, não como um representante de um grupo ou organização.
- Falar verdadeiramente e a partir de sua própria experiência.
- Não tentar persuadir ou mudar os outros.
- Escutar abertamente, respeitosamente e sem interrupção.
- Dar tempo para aqueles que são mais quietos.
- Honrar a confidencialidade.
- Evitar usar estereótipos negativos ou generalizações.
- Estar disposto a aprender e ser transformado pela experiência.

39 Karuna Center for Peacebuilding, *A Trainer's Guide to Inter-faith Peacebuilding in Sri Lanka* (2013). http://www.karunacenter.org/uploads/9/6/8/0/9680374/__karunacenter_inter-faith-tot-guide-2013.pdf, acesso em 11 de julho de 2019 (disponível em inglês).

PLANEJANDO O PROGRAMA

O processo a seguir é sugerido para garantir que o diálogo leve a uma reflexão mais profunda e a um aprendizado continuado.⁴⁰



Motivação:

Iniciar o encontro com uma meditação ou uma oração em silêncio. Utilizar músicas, poemas, escrituras religiosas, vídeos ou as artes para ativar o interesse dos participantes, percepção, e motivação para explorar além do tópico. Por exemplo, escute canções infantis que todos conheçam e reflita sobre as letras; pense sobre as memórias felizes da sua infância que a canção traz de volta e compartilhe essa reflexão; ou peça aos participantes para compartilhar uma foto da memória de sua infância ou de seus filhos, ou reflita sobre uma história de uma escritura religiosa na visão das crianças e o sagrado em suas vidas.

Exploração:

Convide os participantes para explorar ideias e ganhar novas experiências. Crie uma atmosfera onde eles possam compartilhar seus pensamentos e sentimentos. Você pode convidar o orador a apresentar a evidência da violência contra crianças e o impacto no desenvolvimento cerebral, na formação da identidade da criança, e em suas vidas. Dê tempo para perguntas e respostas e para reflexões pessoais. Você também pode utilizar estudos de caso relacionados com a violência contra crianças e explorar as causas profundas, consequências, e as responsabilidades individuais e coletivas. Você pode usar as escrituras religiosas para desafiar a violência contra crianças e fornecer uma visão alternativa sobre como responder.

40 Conselho Inter-Religioso sobre Educação Ética para Crianças, Rede Global de Religiões para Crianças e Fundação Arigatou, *Learning to Live Together: An Intercultural and Interfaith Programme for Ethics Education*, Genebra, 2008.

Diálogo:

É uma oportunidade para trocar ideias, compartilhar experiências, descobrir os outros e desafiar a percepção de alguém e seus prejuízos. Por exemplo, organizar os participantes em grupos de não mais que cinco a oito pessoas. Usando as perguntas sugeridas abaixo, discuta entre os grupos. Designe um facilitador e um tomador de notas para cada grupo. Consulte a seção “Regras básicas do diálogo” na página 44. Use tempo suficiente para o diálogo. A sugestão é para levar de 30 a 40 minutos ou mais.

Descoberta:

Através do processo de diálogo, os participantes descobrirão novos entendimentos e ideias. Isto pode não vir imediatamente ou de uma só vez. Pode ser que venha dias ou semanas mais tarde. Por hora, um espaço adequado é necessário para compartilhar as ideias reunidas durante a discussão em grupo. Por exemplo, reúna novamente a plenária e convide cada grupo a compartilhar o principal resultado de discussão.

Reflexão:

Convide os participantes a refletir sobre a experiência e diálogo, e internalize o aprendizado. Você pode dar espaço para escrever pensamentos ou compartilhar as suas principais reflexões com os seus pares.

Ação:

Antes do encontro acabar, resuma as principais conclusões e ações sugeridas, e identifique os passos seguintes. Peça aos participantes para que se comprometam a melhorar as suas práticas parentais e executem o plano que vocês fizeram durante o programa de diálogo. Termine o encontro com uma meditação ou oração silenciosa para crianças.

QUESTÕES DE AMOSTRA PARA DISCUSSÃO EM GRUPO E REFLEXÃO

Questão 1

Na sua opinião, quais são os desafios e fatores de apoio em nutrir valores e espiritualidade durante a primeira infância nos lares e escolas? Favor listar quaisquer exemplos da sua comunidade.

Questão 2

Quais normas sociais e crenças que toleram a violência contra crianças nos primeiros anos que você acha que devem ser confrontadas? E como? Favor listar quaisquer exemplos da sua comunidade.

Questão 3

O que as comunidades religiosas podem fazer para apoiar famílias, pais, cuidadores, e professores para que as crianças pequenas possam crescer em ambientes seguros, de cuidado e amor, livres de violência? Favor listar quaisquer exemplos da sua comunidade.

Questão 4

O que as organizações de base religiosa, sociedade civil e escolas fazem para confrontar a violência contra crianças nos primeiros anos? Como elas podem colaborar com as comunidades religiosas? Favor listar quaisquer exemplos da sua comunidade.

Questão 5

Quais recomendações você tem para continuar esse diálogo e priorizar o papel das comunidades religiosas em criar ambientes de amor, respeito e empoderamento para crianças?



PARA MAIS INFORMAÇÃO, CONTATE

Secretariado de Educação Ética
para Crianças do Consórcio
Internacional Nutrindo Valores e
Espiritualidade na Primeira Infância
para a Prevenção à Violência

Arigatou International — Geneva
1, Rue de Varembe 1202 Geneva, Switzerland
Tel: +41 22 734 9410

 ethicseducationforchildren.org

 geneva@arigatouinternational.org

 [/EthicsEducationforChildren](https://www.facebook.com/EthicsEducationforChildren)

 [@arigatougeneva](https://twitter.com/arigatougeneva)

Visão Mundial Brasil

SDS – bloco H, numero 26
Ed. Venâncio II, sala 115
CEP 70393-900
Tel: +55 61 3963 5602

 visaomundial.org

 [/visaomundialbrasil](https://www.facebook.com/visaomundialbrasil)

 [@visaomundialbr](https://twitter.com/visaomundialbr)

